

IRROMPEM AS LUTAS CONTRA A ASSIDUIDADE

IMPERIALISMO IANQUE NO PROBLEMA DA SUCESSÃO

ENQUANTO o sr. José Américo debata no Senado sobre a falência do acordo multipartidário, de que foi um dos negociadores, o conchavo americano continua a encetar contra o povo, inclusive no alinhamento de chefes e partidos políticos das classes dominantes para a futura sucessão presidencial.

Na verdade, o ACORDO existe desde antes de sua proclamação pública através de um demagógico "programa de salvação nacional". Já a 29 de Outubro de 1945, ele funcionava para impedir aquilo que tanto ameaçava a Mr. Berle, então embaixador ianque no Brasil — que o povo brasileiro consolidasse as conquistas democráticas daquele ano, marchando resolutamente para a sua libertação do jugo imperialista. Funcionou a época da Assembleia Constituinte para prolongar a vigência da carta fascista de 1937, para encobrir as violências contra o povo, para incluir no texto da atual Constituição dispositivos como o inspirado por Mr. Schoppel, que permite aos trustes avançar sobre as nossas riquezas minerais.

Ainda sob o nanto do acordo veio o resto: o fechamento do Partido Comunista, a cassação dos mandatos populares, o fechamento da CTB, das União Sindical, as intervenções nos sindicatos, o empréstimo de 90 milhões de dólares a Light, o projeto de Estatuto do Petróleo, a negociação das refinarias, a missão Abbink, os compromissos guerreiros da conferência de Petrópolis, Bogota, a carta "maldita e ultrajante" de Correia e Castro.

Em todos esses pontos em que dirigente do PSD, da UDN e dos partidos menores se puseram e continuam de acordo, na constante — e política de submissão crescente aos planos colonizadores e guerreiros dos magnatas ianques, política de parcar a catástrofe nacional. E para servir a esta política infame que o acordo ainda se mantém nos conchavos dos governantes sobre o problema da sucessão, apesar dos ressentimentos da UDN em relação à partilha de cargos e empregos, dos quais o sr. José Américo se fez eco, como prejudicado na distribuição do boletim.

Na realidade, qualquer que seja a fórmula traçada nessas negociações entre Dutra, Jobim, Barbosa Lima, Milton Campos e Mangabeira para o problema sucessório, a política dos candidatos — ou dos partidos que indicarem já está traçada: — é a mesma carta ultrajante de Correia e Castro. Nesse momento enquanto a imprensa estipendiária tenta agitar a opinião pública com os resultados desses combalçados silenciosamente nos Estados Unidos, o sr. Valentim Bouças negocia, com a plena aquiescência dos líderes do acordo multipartidário, a venda do Brasil segundo o modelo estabelecido nos acordamentos entre Correia e Castro e a missão Abbink.

Esses pontos algarum nessas negociações com os trustes ianques, pagamento dos atrasados comerciais aos exportadores norte-americanos, entrega dos nossos minérios e levantamentos de empréstimos para financiamento dos planos estaduais de Minas, Bahia e Rio Grande do Sul. Não é absolutamente, um simples acaso que os governadores interessados nos empréstimos — Milton Campos, Mangabeira e Jobim — sejam, justamente, os pontos de apoio das conversações políticas que realiza o sr. Gaspar Dutra. Os imperialistas (Conclui na 10.ª página)

UM MOVIMENTO grevista de maior importância sacode o proletariado têxtil no Estado do Rio. Desde 20 de maio passado, quando se iniciou, até hoje, houve a paralisação total do trabalho em 17 fábricas de 4 municípios — Friburgo, Magé, Petrópolis, Niterói — lançando em plano combativo mais de 17 mil trabalhadores. A combatividade dos tecelões fluminenses, patenteada durante o movimento, revigora-se com o exemplo de êxitos alcançados e abre a perspectiva de seu prosseguimento de maneira mais vigorosa, mais organizada e mais coordenada.

CONTRA A EXIGÊNCIA DA ASSIDUIDADE

DOIS objetivos têm os grevistas neste movimento que sustentam: o imediato pagamento dos 40% de aumento conquistado em dissídio coletivo, instaurado em 1946 e julgado em última instância a fins do ano passado, e a derrubada da cláusula da assiduidade cem por cento. A média dos salários entre os têxteis fluminenses é de 500 cruzei-

ros e em face da carestia de vida não poderiam eles suportar a vigência desses salários de fome, sobretudo quando já alcançaram um aumento, que os patrões resistiam em pagar.

Por outro lado, não podiam os operários permitir que o aumento conquistado desaparecesse completamente com a cláusula escravagista da assiduidade, que resulta, de fato,

num modo hábil de rebaixa dos salários. Isso foi o que os elementos mais conscientes das empresas têxteis fluminenses se encarregaram de demonstrar com clareza a todos os seus companheiros. Os tecelões da fábrica Marubi, de Niterói, que já se haviam organizado numa Comissão de Reivindicações, lançaram no mês passado um Manifesto aos grevistas da assiduidade, que resulta, de fato,

(Conclui na 10.ª página)

VOZ OPERÁRIA

O Papel da Classe Operária na Luta Pela Paz

A PAZ é o grande problema político dos dias atuais. A humanidade progressista e avançada tem a tarefa grandiosa de impedir a nova guerra planejada pelos trustes ianques. A política de desencadeamento de uma nova guerra, dos dirigentes anglo-norte-americanos, é fruto do desespero e da incapacidade para enfrentar a crise capitalista e as contradições no bloco imperialista em agravação de um lado e o crescimento da luta dos povos coloniais e semi-coloniais pela libertação nacional, e o fortalecimento do campo da Paz, conduzido firmemente pela União Soviética, de outro.

Os povos estão assim colocados sob essa terrível ameaça que precisa ser o quanto antes conjurada.

Mas a luta pela paz é feita principalmente contra os provocadores de guerra e exige uma mobilização e uma amplitude ainda não atingidas até agora pelo povo. E isso porque, como nos ensinam Prestes, não foram compreendidas nem a gravidade nem a iminência do perigo de guerra, o que se deve à falta de conhecimento da essência mesma do capitalismo que "conduz a guerra como a nuvem a tempestade".

A responsabilidade do proletariado na realização dessa histórica tarefa é a maior de todas. Na verdade, a classe operária sempre esteve na vanguarda da luta contra o imperialismo, o fascismo e a guerra. Desde que ela tomou consciência de seu papel revolucionário, encetou a luta em defesa dos seus direitos e em defesa da paz. De tal maneira comportou-se o proletariado que em duas guerras mundiais provocadas pelos bandos imperialistas, deu-lhes golpes esmagadores e ampliou e consolidou de tal modo suas forças que hoje o campo da paz é cada dia mais poderoso e invencível.



Isto entretanto só foi possível porque o proletariado cumpriu até o fim o seu dever internacionalista, porque não se deixou impregnar pelo veneno da propaganda chovinista e patrioteira que procura enganar as grandes massas sobre o caráter das guerras feitas pelos trustes capitalistas internacionais. Esta é ainda a primeira condição para que a classe operária em nosso país cumpra com honra sua missão de guardiã da segurança e da integridade de nosso povo e de todos os povos amantes

da paz. O proletariado brasileiro será fiel ao internacionalismo, pois considera como sua a causa de todo o proletariado mundial em luta contra o imperialismo e o perigo da guerra.

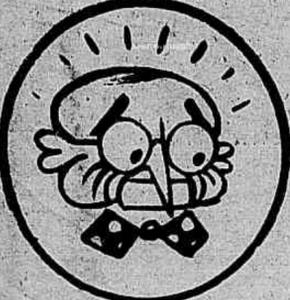
A participação sempre maior da classe operária na luta pela paz, é que dará ao movimento, a mobilização de massas, um

(Conclui na 10.ª página)

Pedro POMAR

(LEIA NA PAGINA CENTRAL)

Agrava-se a Crise do Capitalismo Com Sérias Ameaças Para os Povos



UM CONGRESSO DE PAZ, DEMOCRACIA E INDEPENDENCIA NACIONAL

As vésperas do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, os povos do mundo tiveram sua atenção voltada para as violências praticadas no Brasil contra os defensores da paz. Protestos de toda parte se fizeram ouvir diante das selvagerias na rede da UNE e trouxeram ao povo brasileiro a solidariedade de milhões de homens que combatem o mesmo inimigo — os fazedores de guerra.

Tais violências, entretanto, eram parte de um quadro geral que abrange o Continente americano em seu conjunto. A chacina da UNE, o assassinato de jovens dirigentes da luta pela paz na Argentina e em Cuba, a proibição de entrada nos Estados Unidos de representantes ao Congresso de Nova York ou a negativa do visto nos passaportes de delegados americanos ao Congresso de Paris, tiveram a vantagem de mostrar aos povos das Américas que a luta pela paz deve ser intensificada dentro de nossas próprias fronteiras.

Não podia causar surpresas que tais violências e tais crimes ocorressem precisamente nos países da América. E neste continente que têm seu quartel general os traficantes de uma nova guerra, os senhores da bomba atômica, os autores do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico, os idealizadores do "plano Truman" de colonização das "áreas atrasadas".

Os partidários da paz, para honra e orgulho seu, passaram a ser olhados pelo imperialismo e seus agentes e propagandistas como os piores inimigos. E na verdade o são. E é preciso que o sejam. E é impossível opor-se ao avanço imperialista, aos planos expansionistas mundiais dos trustes norte-americanos, sem compreender que a primeira linha de defesa da soberania nacional, das liberdades democráticas e da própria sobrevivência de milhões de homens, mulheres e crianças está alicerçada na salvaguarda da paz.

Foi isso o que compreenderam os povos da América na véspera do Congresso Mundial em Paris. Dessa compreensão nasceu o Congresso Continental pela Paz, a democracia e a independência dos países americanos que se realizará a 1.º de agosto no México. Os jornais e agências dos trustes só remotamente aludem a esse Congresso já em organização. Tratam de ocultá-lo sob uma conspiração de silêncio. Mas o Congresso marcha.

Aos partidários da paz no Brasil cabe uma enorme responsabilidade na sua preparação e êxito. E o nosso país um ponto estratégico funda-

QUI FAZ

amental nos planos guerrais do imperialismo lanque. Sobre nossas riquezas potenciais os trustes enflam suas garras. E' o nosso povo, uma terça parte da população da América Latina, a principal reserva de carne para canhão com que contam os norte-americanos nos países semicoloniais.

Justamente por tudo isso devemos estar em guarda na defesa da paz.

Podemos derrotar os fazedores de guerra? Podemos impedir que eles nos incluam em seus planos guerrais e expansionistas.

Travamos, neste terreno, uma luta das mais árduas, não há dúvida. Temos de enfrentar ao mesmo tempo inimigos externos e internos, os imperialistas e seus lacaios, a Standard Oil, a United States Steel e seus agentes. Os inimigos internos não se encontram apenas nos pontos-chaves da economia nacional — estão no próprio governo, formam todo o aparelho estatal.

Mas já nos convencemos, graças à própria experiência, da certeza da vitória quando sabemos fazer da luta anti-imperialista uma luta de massas quando mostramos às massas que são os próprios interesses nacionais e seus anseios de bem-estar que se encontram em jogo. Está provado que sem a grande luta de massas em defesa do petróleo, essa riqueza nacional teria sido entregue aos monopólios americanos.

Antes mesmo da carta de Correia e Castro, a Missão Abbink já havia sido desmascarada como uma ponta de lança de Wall Street em nosso país. E isto se deve à intensa luta de massas que ganhou corpo durante sua permanência entre nós. E' portanto na luta de massas que deve repousar a preparação do Congresso Continental pela Paz, a Democracia e a Independência econômica dos países americanos.

Com o mesmo ardor com que lutamos em defesa do petróleo e dos minérios, contra a Standard, Rockefeller e Albink, com a mesma firme resolução com que enfrentamos as violências policiais na preparação do Congresso Mundial pela Paz, devemos lutar pela vitória do Congresso Continental.

Não se trata de uma reunião qualquer: trata-se de concentrar as forças mais combativas de todo o Continente para uma luta de que depende a própria soberania de cada um dos nossos povos.

A simples denominação do Congresso encerra todo um programa que interessa aos povos. (Conclui na 11.ª página)

Tratados Como Animais Os Téxteis de Juiz de Fora

CONHECE-SE Juiz de Fora como um dos grandes centros industriais do país, como um dos parques principais de nossa indústria têxtil. O que pouca gente conhece — embora seja fácil imaginar lançando-se os olhos para a situação das massas trabalhadoras brasileiras — é a miséria em que vive o numeroso proletariado dessa cidade mineira.

Miséria exploração e opressão é, na verdade, o clima que os ricos proprietários das fábricas de tecidos de Juiz de Fora — e que são também os governantes do município e do Estado — mantêm para os seus trabalhadores. E, á medida que essas operários se convencem de que precisam lutar para acabar com o estado de coisas existente, patrões aumentam as perseguições, dispensando e suspendendo os trabalhadores mais conscientes e combativos.

COMO NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Essas perseguições são maiores nas fábricas têxteis Mascarenhas Industrial e Morais Sarmiento. Nessas empresas os operários trabalham sob um rigoroso policiamento efetuado pelos capangas das fábricas e por "liras" da Ordem Política e Social.

Durante o serviço, nenhum operário tem direito a sentir-se como uma pessoa humana. Tem de trabalhar como máquinas — não podem falar uns com os outros, não podem comer qualquer coisa nem fumar. Há algum tempo, o tecelão José Martins, da fábrica Morais Sarmiento, foi suspenso por oito dias só porque, sem abandonar o trabalho, conversava com o seu vizinho de máquina.

Mesmo nas horas de descanso, os trabalhadores têm de se submeter, dentro da fábrica, a um regime severíssimo. Não podem, por exemplo, trazer consigo nenhuma folha de jornal, e, muito menos, lê-la. Os patrões, que desejam manter os trabalhadores brutalizados e sem esclarecimento para melhor explorá-los, consideraram a leitura de jornais como um exemplo perigoso.

A VIDA DOS TRABALHADORES NÃO VALEM NADA PARA OS PATRÕES

Os acidentes, nessas fábricas, são frequentes, na maioria das vezes em consequência do próprio estado da maquinaria. Mas, apesar da legislação vigente ser bem clara a respeito, nenhuma empresa mantém à disposição dos trabalhadores os medicamentos de urgência. Nem uma gota de iodo contam os operários da Morais Sarmiento, nos casos de acidentes.

E' claro que, empresas como essas que só visam exclusivamente arrancar do operário lucros sobre lucros, não

Não podem trocar uma palavra com o companheiro de serviço nas horas de trabalho — E' proibido ler ou trazer jornais dentro das fábricas — Taxa de lucro das empresas: 70% sobre o capital; salários médios dos trabalhadores: 600 cruzeiros mensais — Com a exigência da assiduidade, os salários sofreram uma rebaixa de 36 por cento.

reportagem de Newton Avila

têm o mínimo interesse pela saúde e a vida do trabalhador. Nesse ponto, os operários têm, para os patrões, menor importância de que suas máquinas, pois essas são protegidas e submetidas a constantes reparos. Ainda na fábrica Sarmiento, por exemplo, não são fornecidas máscaras protetoras aos trabalhadores da seção de alvejamento, muito embora o trabalho que executam seja insalubre.

ROUBOS NOS SALÁRIOS

Convém assinalar que a taxa de lucro obtida pelas empresas têxteis de Juiz de Fora é de 70% — lucros fabulosos. Portanto, se levamos em conta que, mesmo nos países super-capitalistas, como os EE.UU., essa taxa é, em média, de 15%. Ultimamente, com a retração do mercado exterior em que vinhamos colocando parte de nossa produção têxtil, houve uma ligeira queda nessa taxa de lucros.

Os proprietários da indústria têxtil, porém, procuram manter no mesmo nível elevadíssimo os seus lucros, estomacando e explorando mais intensamente os trabalhadores. Mesmo com o aumento de 20% que conquistaram após a greve realizada há um ano atrás, os salários dos operários são ainda, em média, de 600 cruzeiros mensais. Ao concederem o aumento, os patrões, através da "justiça do trabalho" desferiram um golpe monstruoso contra os trabalhadores, impondo a exigência da assiduidade 100% e suspendendo o pagamento do repouso semanal. Equivalendo o repouso semanal a mais de 16% de aumento de salários, verifica-se que o operário, ao faltar a um dia de trabalho na semana, sofre uma rebaixa de 36% em seus salários miseráveis (os 20% do aumento e mais os 16% das folgas remuneradas).

Assim os patrões procuram aumentar seus lucros matando a fome os trabalhadores. Por outro lado, recorrem ainda ao expediente de obrigarem os operários mais antigos a se demitirem por "iniciativa própria" (para se dispensarem ao pagamento das indenizações) e admitindo, no lugar dos mesmos, outros trabalhadores com salários mais reduzidos. Por isso

mandam mestres e capatazes tratarem com palavras grossas os operários, a fim de criar-lhes um ambiente de vexame que as afaste do serviço.

ORGANIZAÇÃO NOS LOCAIS DE TRABALHO

Tudo isso mostra a necessidade urgente de os têxteis de Juiz de Fora, tomando o exemplo e as experiências da greve que realizaram última-

mente, se organizarem em comissões nos locais de trabalho para se lançar á luta por aumento de salários e contra as perseguições e as multas.

Ilusões nas "autoridades" e na "justiça do trabalho" depois que foram miseravelmente traídos durante a última greve, não pode ter mais nenhum caráter têxtil de Juiz de Fora. Pois quem são as "autoridades" e o atual governo senão seus próprios exploradores, como o prefeito da cidade que é ao mesmo tempo diretor de Malharia Sodan, acionista da empresa de força e luz e que controla juizes veredores dos partidos das classes dominantes, advogados etc?

Os têxteis de Juiz de Fora, como os trabalhadores de todo o Brasil, não têm outro caminho senão o das lutas energéticas por suas reivindicações e contra a dominação política de seus exploradores.

A PAZ PERTENCE

EM seu discurso, prestes acenou que uma das causas de certa debilidade de nossa luta pela paz está na incompreensão teórica dos fatores da guerra. Não basta dizer: o perigo da guerra é iminente, os imperialistas querem a guerra. Por que querem a guerra? Por que a guerra é um perigo iminente? A leitura da "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, algumas páginas de Lenin, o discurso de Stalin aos eleitores esclarecem basicamente o assunto. Esses documentos mostram, com uma exatidão científica, que a guerra é sempre uma ameaça, será sempre um perigo iminente enquanto permanecer no mundo o sistema capitalista. Este engendrou o imperialismo, que é a sua última etapa, etapa de concentração de imensos capitais de imensos bancos, de monopólios, de trustes, etapa de feroz dominação colonial, de disputa mais feroz de mercados, de guerras, portanto. Essas coisas que parecem elementares devendo ser ditas e repetidas, devem ser trocadas em miúdo, até que todos possam saber, de maneira clara e indiscreta, que a guerra faz parte das instituições e da moral capitalista, que o capitalismo não pode tentar resolver os seus terríveis problemas, as suas grandes crises sem destruir algumas centenas de cidades, milhares de aldeias, milhões de homens, mulheres, crianças, sem destruir grande parte do que produziu. Nisso os banqueiros, os milionários, os chamados trustes e monopólios esperam achar um equilíbrio. Ou altera o mapa de sua dominação mundial. Na verdade espalharam morte e ruínas. Como possuem grandes fábricas, grandes usinas e um proletariado escravo e ainda dominado pela polícia, não produzindo, sem controle, sem medida.

Quando se pensa que os produtos são para o povo ou que o povo possa consumir barato, eis que eles impõem a sua lei: temos que vender esses produtos com grandes lucros. Sem grandes lucros, preferimos destruí-los. Hoje mais do que nunca eles não podem roubar tanto. E como a indústria mais lucrativa é a da guerra, vamos fazer guerras.

Agora mesmo um banqueiro norte-americano afirmou, cinicamente, que aos Estados Unidos a guerra é muito mais vantajosa que a paz. Por que? Porque na paz a crise econômica se desencadeará e na guerra os lucros dos armamentos vendidos acalmarão os nervos dos milionários e adiarão a catástrofe econômica. Também querem destruir o socialismo, já não mandaram Hitler invadir a URSS? E por isso os trustes e monopólios norte-americanos querem a guerra. Entre perder milhões de dólares e morrer milhões de jovens, os bandidos não hesitam; que morram os jovens.

CHILE

O Ministro da Fazenda informou à imprensa que, devido à baixa mundial do preço do cobre, as empresas lanques "Chile Exploration Company" e "Andes Cooper Mining Company" comunicaram ao governo que a sua produção seria reduzida imediatamente de 30 por cento, ocasionando a despedida em massa de 3 mil trabalhadores.

ARGENTINA

O Partido Comunista Argentino lançou um protesto contra a cassação do mandato do deputado Rodriguez Araya, por considerar um atentado contra o direito de voto. A nota chama a atenção do operariado para a marcha acelerada com que a reação leva o país a um regime totalitário e conclama todos a se unirem em defesa da democracia, da independência nacional e da paz.

PANAMA

O delegado panamenho à Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Gene-

VOZ DAS AMÉRICAS

bra, denunciou a discriminação racial existente na zona do canal do Panamá, sob ocupação norte-americana. Declarou mais que os sul-americanos, naquela zona, são proibidos de se organizarem em sindicatos. Disse ainda que os lanques percebem salários 3 a 10 vezes superiores aos sul-americanos, para um trabalho igual.

URUGUAI

Os trabalhadores dos serviços de cabotagem do Uruguai declararam-se em greve

ral. Os grevistas exigem a promulgação de uma lei de coordenação de transportes e de amparo ao serviço de cabotagem.

COLOMBIA

Em consequência das últimas eleições, em que o Partido Conservador foi derrotado, sucedem-se os massacres em pontos do território colombiano. Nas aldeias de Vichauca e La Playas, no Departamento de Boyaca, foram assassinadas oito pessoas e vinte e uma casas foram queimadas.

NICARAGUA

Travou-se uma batalha de rua entre a polícia e a tripulação do navio turco "Masta Yunu" que tentava arrancar á força da cadeia de Puerto Cabezas, em Managua, varios marujos presos por roubar escandalo, em estado de embriaguez. Morreram três marujos e varios outros ficaram feridos.

ESTADOS UNIDOS

A queda dos preços na Bolsa de Nova York e o crescente desemprego nos principais centros industriais norte-americanos refletiram nas últimas discussões do Senado Americano. Reconhecendo os sintomas da grande crise o senador do Partido Republicano, Owen Brewster, declarou: "Estamos num estado de depressão. Não é coisa do futuro, mas do momento atual. Há mais de 4 milhões de desempregados e este número tende a aumentar, segundo opinião abalizada dos técnicos."

CRESCER EM S. PAULO O NUMERO DE DESEMPREGADOS

Os títulos da Bolsa de Nova York tiveram uma nova e espetacular baixa. Foram atingidas as principais indústrias como Imperial, General Motors, minas de carvão, ferrovias e a agricultura. A imprensa americana sempre otimista ao comentar a situação do país, está assustada. O jornalista Walter Lippman já afirma que «a crise caminha», enquanto os jornais «Washington Post» e «Washington Star» gritam com historicismo que «permitir a crise é fazer o jogo dos comunistas». O líder sindical do C.I.O. (Congresso das Organizações Industriais) sr. Philip Murray, desmentindo o governo, diz que o número de desempregados absolutos já atingiu a cifra sinistra de 4 milhões e 800 mil. Os telegramas do dia 14 informam

Demissões na General Motors, Studebaker, Good Year, C. M. T. C., Clark e outras empresas — Redução de salários e liquidação das conquistas dos trabalhadores — As consequências da crise americana — Os planos guerreiros e a defesa das liberdades democráticas

Reportagem de ALVARO MARQUES

que 30 mil ferroviários já foram demitidos. Os magnatas yanques não escondem mais o pânico, ante a catástrofe que se aproxima.

Isto acontece nos Estados Unidos, a cidadela do capitalismo. Mas é sabido que as grandes crises fazem sentir os seus, catastróficos efeitos primeiro nos países semi-co-

loniais e de economia dependente, como o nosso.

Crise quer dizer falta de mercado, acúmulo de estoques, anarquia máxima da produção, pânico, desemprego, miséria e fome para os trabalhadores e para o povo.

Se as nuvens da borrasca começam a pairar sobre o colosso do norte, no Brasil o caso já é uma realidade.

O DESEMPREGO EM S. PAULO

Como sempre acontece nessas ocasiões, os «tubarões» procuram descarregar todo o peso da crise nas costas do povo e dos trabalhadores. Os frigoríficos aumentam o preço da carne; os usineiros assaltam a bolsa do consumidor; os produtores de leite, através dos seus órgãos de classe, forçam maiores lucros, os moinhos estrangeiros, com a colaboração do governo, decretam o «cambio negro» da farinha de trigo. Os sanguessugas procuram compensar a falta de mercado com o super-lucro. Mas a consequência é um maior e progressivo empobrecimento de todos os setores da população. Como resultante, o poder aquisitivo do povo cai mais ainda. Daí o acúmulo de estoques, a falta crescente de mercado, a paralisação das indústrias e o desemprego.

Na capital paulista, o maior centro industrial da América Latina, as fabricas estão despedindo um numero cada dia maior de trabalhadores. Assim agindo, os «tubarões» objetam dois fins: reduzir temporariamente os gastos e readmitir, posteriormente, novos trabalhadores com menores salários.

A General Motors, em São Caetano, por exemplo, já atirou ao desemprego mais de mil operários. Numerosos deles estão sendo readmitidos com salários inferiores. Quem ganhava Cr\$ 15,00 por hora passou a receber Cr\$ 10,50,

quem recebia Cr\$ 10,00 teve que submeter-se a um salário de Cr\$ 8,00. Nas oficinas da Studebaker, no Ipiranga, as demissões se processam em ritmo crescente; na Ford, no bairro do Bom Retiro, é a mesma coisa. Na fabrica de pneus Good Year, no Belenzinho, cerca de 5 a 6 operários são demitidos por dia. Na Companhia Municipal de Transportes Coletivos, uma média de 10 a 15 trabalhadores são diariamente atingidos pelo flagelo do desemprego. Na fabrica de calçados Clark, só de uma vez 40 trabalhadores foram despedidos, há poucas semanas.

As demissões são gerais. E os patrões alegam sempre o mesmo motivo: muito estoque e falta de serviço. Noutras empresas, ora os industriais diminuem a jornada de trabalho, como aconteceu na Fabrica de Tapetes Manir Abud, no bairro de Quarta Parada (onde os operários passaram a fazer apenas 46 horas por semana), ora reduzem ao máximo o numero de empregados, passando a impor aos restantes, um regime brutal de trabalho extraordinário, como é o caso da Tecelagem Lutfala, no bairro de Ipiranga.

Mas esses golpes não são suficientes para preservar os privilégios caducos dos «tubarões». Então, planejam a guerra, sumidouro das vidas dos milhares e milhões de desempregados do mundo inteiro e meio seguro de utilizar a mão-de-obra escrava. Para desencadear a carnificina, porém, é preciso garantir a passividade e a submissão das massas populares. Os magnatas, por isso, recorrem aos assaltos às conquistas dos trabalhadores, suprimem a liberdade sindical e liquidam as liberdades democraticas.

Ainda agora, os industriais brasileiros que se vão reunir em Araxá, estão dispostos a liquidar a estabilidade dos trabalhadores, depois de 10 anos de serviço.

Tais fatos mostram claramente aos trabalhadores que lutar por aumento de salários, contra o desemprego, pelo barateamento do custo dos generos, contra a penetração imperialista e pelas liberdades democraticas é assegurar para si e seus filhos, um futuro melhor e preservar a humanidade da maior das catástrofes: a guerra planejada pelos «tubarões», de Wall Street.

IMPORTANCIA E ATUALIDADE DOS "FUNDAMENTOS DO LENINISMO"

Oswaldo PERALVA

A IMPRENSA democrática, em todo o mundo, está comemorando o transcurso do 25.º aniversário da publicação dos «Fundamentos do Leninismo» — coletânea de conferências pronunciadas por Stalin, em abril de 1924, na Universidade de Sverdlov, e editada no mês de maio daquele mesmo ano.

Esse livro de Stalin, vasado naquele seu estilo de tão extraordinária clareza enclui-se entre o que há de mais valioso no pensamento marxista-leninista. Seu valor, entretanto, não é apenas histórico nem de amplitude limitada à União Soviética, embora tenha sido inapreciável o papel que desempenhou à época em que foi lançado, na luta contra os oportunistas e contra-revolucionários trotskistas, pela consolidação do poder soviético e a edificação do socialismo na URSS. O grande valor desta obra reside sobretudo na sua permanente atualidade e na universalidade dos seus ensinamentos.

Assim como Lenin teve que travar uma luta gigantesca para salvar o marxismo e o movimento revolucionário mundial do revisionismo e da traição dos «heróis» da II Internacional coube a Stalin a tarefa não menos árdua e importante de salvar o marxismo-leninismo e o poder soviético da deturpação e da traição dos trotskistas e zinovievistas.

Em «Fundamentos do Leninismo», o grande dirigente bolchevique resalta e expõe, com notável poder de síntese, a contribuição teórica de Lenin para a doutrina marxista, definindo o leninismo como o «marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária, como a teoria e a tática da revolução proletária em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular».

Mas o mérito dessa obra de Stalin não consiste somente na clareza e vigor da exposição e na fidelidade às ideias de Lenin — fidelidade que ele manteve, da mesma forma, na prática diária da vida política, como chefe do primeiro Estado socialista do mundo e como dirigente máximo do grande Partido Bolchevique. O seu mérito reside, além disso, em ter aprofundado de tal forma essa contribuição ideológica de Lenin, que se tornasse, daí por diante, impossível deturpá-la sem que o deturpador fosse fácil e completamente desmascarado. Em suma, ao associar os elementos fundamentais do leninismo para construir essa obra, Stalin o fez com tal capacidade criadora que desse trabalho surgiu um valor perfeitamente

distinto, parte da contribuição que ele, por sua vez dá à teoria do socialismo científico — o stalinismo.

Assim, quando a camarilha de Trotsky levantou-se abertamente contra o poder dos soviets, conduzindo sua luta inclusivo no terreno ideológico «estropando» o conceito de «revolução permanente», tornou-se possível desmascará-los como traidores e contra-revolucionários, não só nas fileiras do Partido Bolchevique como entre as amplas camadas da população soviética. Assim também quando a camarilha de Tito, para encobrir sua traição à causa revolucionária e sua passagem ao campo do imperialismo, começou a falar num «marxismo iugoslavo», segundo o qual a força principal e dirigente na Iugoslávia eram os camponeses, foi unânime a condenação de que foi alvo por parte dos revolucionários do mundo inteiro, e inclusive pelos setores mais esclarecidos do próprio povo iugoslavo, que já não se deixam enganar pelos deturpadores atuais do marxismo-leninismo.

EM nossos dias, quando o imperialismo desencadeia sua mais feroz ofensiva ideológica contra os revolucionários de todo o mundo, atacando de frente o marxismo seja deturpando-o, para confundir, ou apoiando o falso socialismo dos Devlin e Attlee, dos Schuman e Blum, e quando aos partidos comunistas cabe a honrosa tarefa de dirigir a luta dos seus respectivos povos em defesa da soberania nacional, em que se pode avaliar todo o valor e toda a importância de uma obra como essa de Stalin sobre os «Fundamentos do Leninismo», que nos arma teoricamente para o cumprimento dessa tarefa.

Em seu artigo no n.º 14 de «O TEMAS» — «A luta contra a guerra e o imperialismo exige uma vanguarda combativa e esclarecida» — o camarada Prestes toca fundo nesse ponto salientando que o imperialismo «tudo faz para desarmar a classe operária tenta infiltrar-se em seu partido de vanguarda, busca por todos os meios exercer influência ideológica sobre seus quadros dirigentes, a fim de desagregar por dentro os Partidos Comunistas, dividi-los transformá-los de vanguarda do proletariado em meras agrupações eleitoreiras e reboque da burguesia, trata de

(Conclui na 10.ª página)

JA ESTÁ CIRCULANDO O N.º 17 DE "Problemas"

mesma 800 crianças da escola mantida pela Associação.

SANTA CATARINA

A Inspeção Regional do serviço de Proteção aos Índios está concordando em entregar a grandes fazendeiros as terras em que moravam os selvícolas. Ultimamente foram expulsos os índios dos toldos do Juá e do Banhado Grande. Os indígenas habitavam naquela região há mais de 30 anos e os terrenos lhes foram tomados por serem muito férteis.

MINAS GERAIS

Alunas da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" denunciaram que os seus programas de estudo foram alterados para se enxertada neles a propaganda de guerra. Aulas práticas e teóricas estão sendo prejudicadas com a amplitude que vem sendo dada ao ensinamento dos "socorros de guerra". Em sua denúncia acrescentam que todo momento se discute sobre a próxima guerra.

AOS VIVOS

DAICIDIO JURANDIR



contando que os nossos cofres transbordem de dólares, que as ações da Bolsa subam sempre, e possamos enfim dominar o mundo com o poder de nosso dinheiro.

Essas coisas que ficam aí ditas rudemente, são elementares. Necessitamos saber onde está a raiz desse perigo iminente, dessa ameaça de guerra. E assim saberemos melhor combater os fazedores da hecatombe, saberemos combater pela paz. Todos os jovens o querem, todas as mães o desejam. Basta saber explicar-lhes.

Os comunistas lutam pela paz porque compreendem que os imperialistas querem resolver a sua crise com guerra. Porque entendem que a paz só interessa aos povos e não aos banqueiros. Porque a paz é o caminho da derubada dos trustes e dos monopólios, dos governos safados e podres, da miséria e da escravidão econômica em que se debatem os povos semi-coloniais e coloniais. Lutam pela paz porque sem essa luta o imperialismo exerceria sobre o mundo uma pressão mais brutal, com resultados mais funestos e já teria desencadeado a guerra. Lutam pela paz porque a guerra imperialista é feita contra a classe operária, contra o povo que sofre todas as consequências, trabalha mais, fornece os seus filhos para a carnificina, perde as liberdades, aguenta o peso inteiro da guerra. Os comunistas lutam pela paz porque esta é necessária ao desenvolvimento das forças produtivas que permitem o avanço do socialismo onde já não há mais possibilidades de crise econômica e dele caminham para uma sociedade definitivamente pacífica e livre. E sabemos que a guerra planejada pelos imperialistas seria a mais destruidora e a mais infame, a guerra de todos os exploradores e opressores unidos entre si contra o socialismo, contra a juventude, contra as mães, contra as crianças, contra a cultura, contra o que há de belo e puro entre os homens, contra o que a vida nos oferece de esperança, de verdade e beleza.

Os comunistas não lutam pelo simples gosto de lutar, não fazem da paz nenhum pretexto para agitações nem escondem outros objetivos. Os comunistas explicam, amplamente, as razões dessa luta. Basta saber explicar para que o povo, que odia a guerra, transforme esse ódio em luta constante e decisiva contra os bandidos. Nestes últimos cinquenta anos, qual foi a vez em que os comunistas deixaram fundamentalmente de acertar no que dizem?

O mundo pertence aos vivos, que são os povos na sua luta pela liberdade e o progresso. Não podemos mais ser governados pelos mortos que são os banqueiros e os ideólogos de um sistema caduco e assassino.

Que a paz enterre os mortos.

PERNAMBUCO

Os trabalhadores da refinaria de açúcar "Resistência" realizaram uma greve de quarenta minutos, exigindo o aumento de vinte centavos por saco de açúcar quebrado. A greve terminou com a vitória dos trabalhadores que, em virtude de sua união e combatividade, venceram a intransigência dos patrões.

CEARA

Os estudantes de Fortaleza levaram a efeito um grande comício de protesto contra a política de entrega de nossas riquezas ao imperialismo norte-americano, sendo feito um veemente protesto contra a carta do ex-ministro Correia e Castro ao Secretário do Tesouro Americano. Durante o comício, foi dirigido um telegrama ao sr. Dutra, contendo centenas de assinaturas, protestando contra a orientação entreguista de sua política financeira.

RIO GRANDE DO SUL

Um catolítico comício teve lugar em

VOZ DOS ESTADOS

Pôrto Alegre, em defesa das jazidas petrolíferas brasileiras. Pelos diversos oradores foi combatido vigorosamente o "Estatuto do Petróleo", em curso na Câmara dos Deputados.

ESTADO DO RIO

Continuam em greve 4 mil operários das fábricas de tecidos "Manufatura", "Marui" e "Lage", em Niterói. Os grevistas exigem 40 por cento de aumento em seus salários e a abolição da cláusula de 100 por cento de assiduidade para concessão do repouso se-

manal. Os tecelões, resistindo à furia da polícia, levaram a termo uma grande passeata que contou com o caloroso apoio do povo.

SÃO PAULO

Em cumprimento à resolução da Associação Beneficente dos Portuários de Santos, estão sendo intensificados os preparativos para a caravana-monstro que irá à capital paulista exigir do governo estadual a subvenção de 600 mil cruzeiros, devidos pelo Estado àqueles trabalhadores. Participarão da

ISTO Aconteceu

O PATRÃO E O LACAIO

O AFASTAMENTO de Correia e Castro do Ministério da Fazenda, por força do clamor público que se ergueu contra o autor da carta infame, causou sérios desgostos no círculo dos imperialistas lanques e dos seus lacaios nascidos no "Time". Assim é que a revista "Time", em sua edição de 20 deste mês, comenta o fato de maneira insolente, referindo-se em tom de zombaria, entre outras, "à dignidade" do Brasil. Esse porta-voz do imperialismo lanque, que assim se atreve a insultar nosso país, parece confundir o povo brasileiro com os jornalistas venais, como esse nauseabundo Chateaubriand, que se vende a tantos dólares por linha. Efetivamente, o subjugado explorador dos paquistas "associados", fazendo eco, às injúrias de seus patrões, desanua os patriotas brasileiros que protestaram contra os termos e a política contida na carta de Correia e Castro, da qual foi ele, Chateaubriand, o estafeta e um dos seus inspiradores.

O venal proprietário de jornais, que já uma vez preconizou a entrega de nossas bases militares a seus patrões americanos, dizendo que elas não deveriam ser mais brasileiras e sim "inter-americanas", esse calabar da "sadia" baba-se de raiva porque os sentimentos de brasilidade que conduziram à libertação de nossa pátria do jugo português, "militam agora contra o americano, de quem se depende", no dizer desse calhorda. O escravo do dólar sente-se feliz com essa dependência, e exclama, como um inimigo lanque: "Que seria do Brasil se não fossem os Estados Unidos!"

Assim, através dos seus respectivos jornais, o patrão lanque e seus lacaios nascidos no Brasil falam a mesma linguagem e proferem os mesmos insultos contra o nosso povo, que sabrá responder-lhes intensificando sua luta contra o imperialismo e pela libertação nacional.

MARCHA PARA A REAÇÃO

O TÍTULO que encimava este tópico é de um artigo do sr. Plínio Barreto, deputado pela UDN de São Paulo, membro de destaque do nefando acordo interpartidário, selado nos Matarras e autor da odiosa lei contra a imprensa, ainda em curso no Parlamento. Com esse título, ele não apenas constata uma realidade, como faz um convite. Em verdade, essa marcha se iniciou já há muito tempo, sob o impulso do acordo americano. Mas para o sr. Plínio não basta. Por isso ele investe furioso contra os comunistas, que naturalmente criam obstáculos a essa marcha. Por isso ele apela para o seu xará integralista e quisling verde Plínio Salgado e manda-lhe dizer que o comitê dos "valores morais" deste país — o que dá bem a medida dos sentimentos "democráticos" do ex-candidato a vice-governador de São Paulo.

O sr. Plínio Barreto traça um pequeno programa da "marcha para a reação", no qual inclui o expurgo dos livros de Freud "nas bibliotecas femininas". Quer dizer, enquanto não sai a lei de sua autoria, autorizando o governo a praticar violências e abusos contra a imprensa, o sr. Plínio Barreto aconselha aos pais uma censura impiedosa na leitura da família. E arrancando inteiramente a máscara, exclama: "Não nos incomodem os nos chamarem retardatários, passemos

MAIS UM CRIME DOS INGLESES DA "MORRO VELHO"

MAIS um líder operário acaba de ser assassinado em Minas Gerais, pelas capangas da "St. John Del Rey Mining Company", a empresa imperialista britânica que explora as minas de ouro de Morro Velho. A 19 do corrente, os mesmos assassinos do vereador e líder mineiro William Dias Gomes e do operário Ornello de Carvalho, mataram covardemente numa localidade, o maquinista da Companhia Inglesa, José dos Santos, conhecido pelo apelido de Lambary.

Ultimamente, José dos Santos se vinha destacando por

sua combatividade proletária, dirigindo a luta dos maquinistas de Morro Velho por aumento de salários. Poucos dias antes de ser assassinado, foi

Mandaram assassinar o líder dos maquinistas, José dos Santos — Consequência do clima de impunidade e estímulo ao terror sangrento instaurado em Minas Gerais pelo governador Milton Campos.

ameaçado de morte por um investigador de polícia, caso não renunciasse à defesa das reivindicações de seus companheiros.

A responsabilidade do crime não é apenas dos facinorosos a serviço da companhia imperialista e de seus mandantes. A responsabilidade maior é,

na realidade, do governo Milton Campos que, para servir aos interesses estrangeiros aos quais vai entregando as fontes riquíssimas do território mineiro, tem deixado impunes os assassinos de William Dias e Ornello de Carvalho, os salteadores e depredadores do "Jornal do Povo". Instala-se, assim, em Minas, sob o governo udenista de Milton Campos, um clima de impunidade e incentivo ao terror sangrento dos patrões imperialistas, dos latifundiários e do rebanho fascista.

Todos os trabalhadores — da mina de Morro Velho, todos os trabalhadores de qualquer parte do país, todos os verdadeiros democratas, não podem deixar de protestar energicamente contra esses crimes. Mas, que tingem de sangue as mãos de atual governador mineiro. Através de protesto e demonstrações, devemos lutar de à luta dos heróicos trabalhadores de Morro Velho é preciso que o povo faça terminar com esses derramamentos de sangue da classe operária e imponha a mais severa punição aos assassinos de William, Ornello e Lambary.



William Dias Gomes.

OS POVOS DO MUNDO NÃO QUEREM A GUERRA

JEAN DRDA

(Presidente da União dos escritores tchecoslovacos)

Ignoro se os srs. Dean Acheson e Ernest Bevin gritaram a lápis vermelho em seus calendários a data de 20 de abril deste ano, data da inauguração do Congresso Mundial dos partidários da Paz, em Paris, mas sei muito bem que milhões de homens o fizeram, nos países onde reinam esses dois senhores.

E' possível que os senhores Acheson, Bevin e seus parceiros desenhem outra coisa com seus lápis. Talvez tracem nos mapas as fronteiras de Estado para admitir a extensão do imenso campo de onde, segundo seus planos, irromperão, as forças da destruição na hora H, para reeditar a tentativa feita por Hitler, no sentido de estabelecer sua hegemonia sobre o mundo. O fascismo legou muita coisa aos senhores que preparam uma nova guerra mundial; do fascismo eles herdaram o sistema de opressão e de exploração dos povos, o regime de terror contra a classe operária e os trabalhadores, a infame propaganda que agita o espantado do bolchevismo e distila o ódio contra a União Soviética, mais sólida o bastião da paz no mundo.

Mas dête herdaram também o erro principal, a aritmética mecânica com cujo auxílio o fascismo fazia orgulhosamente o balanço de suas forças, de seus meios, de suas



possibilidades, essa aritmética mecânica que fazia com que Hitler pensasse que todos os territórios sob seu domínio ou sua influência constituiriam um só campo militar onde as pessoas se esforçariam por ajudar sua máquina guerreira e teriam uma única preocupação: submeter-se servilmente a suas ordens feroces. A guerra, entretanto, fez sobressair esse erro: nos territórios soviéticos ocupados na Polónia, na Tchecoslováquia, na França, e em muitos outros países, os adversários decididos e corajosos do fascismo sublevaram-se, apesar de um terror atroz, e deram sua contribuição à obra de libertação da Europa.

Enquanto esperam, os senhores Acheson e Bevin chamam a guerra e a destruição assinando numerosos pactos que estimulam os armamentos e provocam uma psicose de guerra. O caráter mecânico de sua aritmética, porém, já vai aparecendo desde agora. Com o passar do tempo, seus próprios povos manifestam com força cada vez maior, sua vontade de não seguir no caminho dos Acheson, Bevin e Schuman; afirmam que não se deixarão ludibriar pelos discípulos de Churchill, que ao contrário, apoiam a idéia da paz no mundo, paz na qual

tem um interesse vital e que se preparam a defender. Com o passar do tempo, torna-se cada vez mais evidente que a linha de frente dos partidários da paz não corresponde às fronteiras dos Estados, mas passa pelo coração dos povos, desses mesmos povos que os piratas atômicos se sentiriam felizes de recrutar para sua cruzada militar.

No outro lado do mundo, lá onde os tentáculos de Wall Street não conseguem chegar, consolidou-se dia a dia um poderoso dique da paz. Na sexta parte do globo, há a grande União Soviética calma e otimizista, ignorando os antagonismos internos, ver-

dadeira vencedora da última guerra, cujo peso principal suportou; a União Soviética cujos exércitos, num impeto irresistível e que já se tornou lendário, repuliram os fascistas até Belfim, a fim de aniquilá-los em seu próprio covil. No outro lado do mundo, estão as novas democracias populares, onde, graças ao Exército Soviético libertador, os povos tomaram nas suas mãos o próprio destino e se dedicam com um ardor e uma resolução excepcionais, à edificação pacífica nesse mesmo território que, no decorrer da última guerra, servira aos fascistas como praça de armas, contra a União Soviética.

E' impossível ocultar aos povos dos países capitalistas a imensa amplitude da edificação pacífica nessa parte do mundo, mesmo atrás de uma dezena de cortinas de ferro, como o teriam desejado fazer os fomentadores de guerra. E' igualmente impossível esconder o que tornou possível esse triunfo: a proteção concedida pela União Soviética, o exemplo de sua edificação socialista, o caminho socialista pelo qual as democracias populares marcham em direção a seu futuro feliz.

Por que é possível, na URSS, a edificação pacífica? Por que as democracias po-

pulares estão se restabelecendo tão rapidamente após as feridas da guerra e as outras? Por que é impossível esse regresso ao estado de guerra? Por que os trabalhadores ignoram que é a felicidade? Por que a União Soviética pôde proclamar e praticar amplamente uma política de paz? Por que pode ela estender a mão e preparar a coexistência pacífica, a colaboração entre os povos enquanto que os políticos do Ocidente procuram apenas intimidar os povos pela guerra e os armamentos? Essa pergunta preocupa os operários franceses, italianos e britânicos, as mulheres de todos os países, as massas de gente simples que repelem a ideia monstruosa e desumana da guerra.

Os políticos ocidentais não querem e não podem responder a essa pergunta. Do contrário, deveriam reconhecer que a crise e a guerra provêm da própria natureza de seu sistema, deveriam confessar que eles próprios não sabem onde está a saída do caos provocado por sua política. Deveriam confessar que a guerra lhes ardece, como o único meio de adiar seu fim miserável.

Mas, é claro, não querem reconhecer todas essas coisas e preferem representar o papel do faquir que cura as doenças. (Conclui na 11.ª página)

distas, todos e reacionários".

A LIGHT PREPARA O BOTE

DEPOIS de abocanhar o empréstimo, com a garantia do governo do Brasil, prometendo melhoria de seus serviços, a imperialista empresa lanque-canadense Light prepara-se para racionar a energia no Rio. Numa pequena legenda, ilustrada por uma fotografia enorme, que fez publicar em alguns jornais, o polvo elétrico fala na queda do nível das águas da empresa de Ribeirão das Lages, e diz: "Este fato, acrescido do grande aumento no consumo

de energia elétrica verificada nos últimos tempos, motivou o levantamento da questão de um possível racionamento de energia no Rio de Janeiro". E' o bote que está sendo armado. Racionando a energia, a Light aperta suas garras no pescoço da indústria brasileira, impedindo o seu desenvolvimento — de acordo, aliás, com o que preconizam os círculos dirigentes dos Estados Unidos, através de Abbinck —, cria condições para fazer especulação, cambio negro de energia,

como já vem fazendo de há muito em São Paulo, e, por fim, prepara um novo golpe direto contra a economia popular, através da elevação das tarifas. E não faltarão advogados seus no governo para obter-lhe a respectiva autorização.

O povo precisa estar atento para protestar e impedir que a Light dê esse novo golpe.

LIBERDADE PARA MALINA

CONTINUA repercutindo em todo o país, ainda o im-

dulto à nazista Margarida Hirschmann, que atirava no programa de tentativa de desmoralização de nossos praticantes, a "Salada Mista". O contraste, sobretudo, é que mais choça a opinião pública. Enquanto se põe em liberdade uma traidora da pátria, mantém-se encarcerado, por "crime" político, um herói da FEB, o tenente Salomão Malina.

Assim, há protestos que exigem que a traidora seja reconduzida ao cárcere, enquanto outros pronunciamentos pedem a liberdade para Salomão Malina. Estão nesse caso, por exemplo, os

estudantes cariocas, que se fizeram ouvir por meio de seu órgão UME, e os estudantes paulistas, ex-combatentes, que organizaram a Comissão Montese de Solidariedade a Salomão Malina. Essa comissão está realizando a "Quintzena Pró-Libertação de Salomão Malina" — campanha que merece o apoio de todos os patriotas, de todos os anti-fascistas. Destas colunas, fazemos eco com os estudantes e os ex-combatentes com todos os anti-fascistas brasileiros, reclamando com vigor a liberdade para Salomão Malina!



Acôrdio Interpartidário, Acôrdio Americano

ASTROJILDO PEREIRA

O SR. José Américo está confirmando agora a sua reconhecida vocação para Jeremias, um Jeremias de novo tipo, cujas lamentações surgem sempre tarde de mais. O senador parabaiano desandou a gemer, com acentos patéticos na voz, sobre os desastrosos e as traições do acôrdio Interpartidário. Mas é preciso que se diga, em boa verdade que não lhe cabe nenhuma razão. O acôrdio Interpartidário continú de pé, e tem servido, senão com êxito completo, com indomável esforço aos fins a que visava.

Devemos observar, desde logo, que ele começou a funcionar desde o início do governo Dutra, com a participação no ministério dos srs. Paul Fernandes, Clemente Mariani e Daniel de Carvalho. Já na Constituinte, quando se discutiu a questão do prazo para a presidência Dutra, o dispositivo que então se aprovou foi fruto de compromisso, de acôrdio concluído entre o PSD e a UDN. Os homens do PSD queriam estabelecer o prazo de seis anos; mas a opinião democrática batia-se pelo prazo de quatro anos, já consagrado pela tradição brasileira desde a Constituição de 1891. A UDN propôs uma solução de compromisso — cinco anos, o que foi aceite. A solenidade do salão amarelo, em meados de 47, nada mais representou senão a oficialização, o reconhecimento em público do pacto já existente.

O acôrdio Interpartidário resultou, na realidade, da "união sagrada" dos reacionários de todos os partidos, sob a bandeira ianque, e seu objetivo principal visava a liquidação do movimento democrático e patriótico do nosso povo, com o isolamento da sua vanguarda mais combativa, formada pelos comunistas. Se fracassou neste ponto, a culpa não foi sua, nem do sr. José Américo, mas do povo, que confluente a lutar e dos comunistas que não se renderam. Entretanto, o fato é que o acôrdio permitiu o retrocesso democrático e a apresentação no Parlamento de leis reacionárias destinadas a coonestar e legalizar a ditadura.

dura, tudo conforme aos superiores desejos dos supervisores lanques da nossa política.

A lei contra os militares, o projeto Lameira, a lei de imprensa nasceram evidentemente do acôrdio; os representantes mais qualificados da JDN colaboraram com o maior empenho na sua elaboração e discussão. Ainda agora, o projeto Lameira, devidamente "melhorado" pelos srs. Aloysio de Carvalho e Afonso Arinos, — sendo que este último também havia "melhorado" a lei contra os militares — está andando a toque de caixa, justamente em virtude do acôrdio.

A mesma coisa se pode afirmar da regulamentação dada ao dispositivo constitucional que estabelece o repouso semanal remunerado. Semelhante regulamentação, feita sob medida pelos parlamentares do acôrdio Interpartidário, está mais que provada que é prejudicial

aos operários, anulando quase que inteiramente os benefícios que aquele dispositivo poderia produzir. Já a própria Constituição sofreu a influência perniciososa do acôrdio entre os partidos da reação. Basta examinar, por um lado, o que ela contém no sentido de favorecer a permanência do latifúndio em nossa economia agrária, e por outro lado, o que ela dispõe sobre a aplicação de capitais estrangeiros nas indústrias extrativas. Neste particular, como se sabe, a coisa assumiu proporções escandalosas, com a interferência aberta e confessa de certo agente imperialista na redação do dispositivo constitucional relativo a tão grave matéria. Tanto mais que nas constituições anteriores, os interesses nacionais eram pelo menos prevenidos com certo pudor patriótico.

O Parlamento ordinário — e este adjetivo pode ser aqui

empregado no seu duplo sentido — continuou a obra da Constituinte, e sempre de mal a pior, como consequência lógica do acôrdio Interpartidário. Só um Parlamento dessa natureza, anti-democrático, anti-popular poderia com efeito, ter aprovado, da maneira por que o fez, o chamado acôrdio das tarifas. Havia um prazo fatal para a ratificação ou rejeição da convenção firmada em Genebra pelo representante brasileiro; chegou o documento à Câmara no último minuto, foi ele aprovado no escuro, sem o menor exame que ao menos na aparência consultasse os interesses brasileiros. E que dizer da cassação dos mandatos comunistas, auto-mutilação vergonhosa e irremediável, só possível pela subserviência Interpartidária à vontade truculenta do Executivo? E que dizer da lei que permitiu o empréstimo à Light? Só a total submissão aos in-

teresses imperialistas pode explicar tão calamitosa operação financeira, em que se empenha a palavra do Brasil como garantia do negócio feito por uma empresa estrangeira. Seguindo o mesmo caminho ruinoso para o nosso país, ai temos igualmente a compra, pelo governo brasileiro, do ferro velho da Leopoldina. Só um governo contando com o apoio Interpartidário poderia ousar tamanha escandalosa.

De resto, pode-se dizer, com absoluta exatidão, que os infundáveis escândalos deste governo — e citemos de passagem, o caso das refinarias — são escândalos Interpartidários, frutos pútridos do contubernio dos partidos a serviço dos mais sórdidos interesses das classes dominantes e dos todo-poderosos senhores de Wall Street e do Departamento de Estado. E eis porque se afirma, com carraças de razão, que o acôrdio Interpartidário é um acôrdio americano.

PELO PAGAMENTO DAS HORAS EXTRAORDINARIAS

Há mais de um ano está rolando na Justiça do Trabalho uma reclamação de numerosos trabalhadores da Leopoldina, que pleiteiam o pagamento de horas extraordinárias que prestaram à empresa imperialista. Como se sabe, durante o último conflito em que nos empenhamos, foi estabelecido o chamado "horário de guerra" para as empresas industriais e pelo qual os operários das mesmas eram obrigados a trabalhar gratuitamente muitas horas extraordinárias.

Terminada a guerra, a Leopoldina manteve o horário extraordinário conseguindo, assim, furtar os ferroviários em várias dezenas de horas de trabalho durante o mês. Por isso, desde algum tempo, os ferroviários da Leopoldina tem-se batido pela liquidação do "horário de guerra" e pelo pagamento das diferenças devidas ao pessoal da categoria C. Depois da greve de 1946, sobre

Deverá ser julgado ainda este mês o dissídio dos ferroviários da Leopoldina — Mas é a luta organizada quem acabará com a exploração do «horário de guerra»

os ferroviários se abateu furiosamente a reação policial-ministerialista, através inclusive de seus órgãos de reivindicação. Mas, contudo, não pararam de lutar os operários, conseguindo finalmente que lhes fosse concedido o aumento — muito embora em bases muito inferiores às suas necessidades — e pressionado para que a Justiça do Trabalho desse andamento ao julgamento sobre a remuneração

das horas extraordinárias do "horário de guerra".

Agora, depois de longas proleções, informa-se que o Juiz está aguardando, dentro de poucos dias, o laudo pericial da diligência que foi mandada realizar, para marcar a audiência do julgamento. Isso deverá realizar-se, possivelmente, ainda neste mês.

Diante desse julgamento precisamos estar alertas e organizados os ferroviários. Nenhuma ilusão podem depositar no critério da "Justiça do Trabalho", que só julga de acôrdio com os direitos e os interesses dos trabalhadores pressionados pelas lutas que estes realizam. De qualquer modo, os ferroviários da Leopoldina não podem abrir mão das horas que trabalharam extraordinariamente para a empresa. Precisam empenhar todas as suas forças para organizadamente, obterem o pagamento delas.

RESENHA PARLAMENTAR

SALARIOS MAIS ALTOS PARA OS BANCARIOS

Em defesa dos interesses dos funcionários do Banco do Brasil, fala o deputado Pedro Pomar, na sessão de 2.ª-feira, 13. Mostra que o Presidente do Banco, atual ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, procurou sempre enganar os bancários, ajudando a solução da reivindicação, durante muitos meses. Mas, a luta pró-aumento cotinua, dirigida pelas inúmeras comissões de empregados, formadas nas diversas secções do Banco. O aumento deverá ser retirado dos fabulosos lucros do Banco.

ESPECULAÇÃO DOS UZINEIROS DE AÇUCAR

O caso do aumento de preço do açúcar foi debatido na Câmara, 2.ª-feira, tendo o sr. Pedro Pomar afirmado que o aumento do preço exigido pelo usineiro terá graves consequências sobre o consumo do povo. Os usineiros sabem que existe excesso de produção e o povo poderia consumir muito mais açúcar, se os preços baixassem. Em lugar disso, preferem exportar a preço infimo, cobrando mais ao consumidor brasileiro. O aumento de Cr\$ 1,20 por quilo serviria assim para compensar a exportação de açúcar a preços inferiores, pagando o povo para que o estrangeiro receba no Brasil. Os lucros dos usineiros aumentarão, com essa política de esfomeamento, da qual o governo é o maior responsável. O Ministro do Trabalho, depois de ter causado o aumento, se apresenta, agora, como o defensor da população. Mas, isto não engana ninguém pois todos sabemos — conclui o orador — que é o Ministério do Trabalho que se tramam os maiores golpes contra a bolsa do povo.

CONTRA A POLITICA DE ENTREGA

Na sessão de quarta-feira, dia 15, o deputado Pedro Pomar fez uma análise aprofundada da política do governo Dutra, que se caracteriza pelas concessões de toda a espécie ao imperialismo ianque. Denuncia o orador as negociações que culminaram com a assinatura do Comunicado Conjunto Truman-Dutra, em Washington, o chamado "esquema Abbink" e as demais conversações sobre o pagamento dos "atrasados comerciais", sobre a exportação dos minérios estratégicos, enfim, a política economico-financeira do governo Dutra, que não dia mais entrega o nosso país aos trustes de Wall Street. Mostra a responsabilidade de todo o governo pela impatriótica carta de sr. Correia e Castro a Mr. Snyder, pois a posição de nossos delegados que ciam os "acordos" nos EE. UU. é de subserviência diante dos trustes, assim como os financiamentos solicitados para a execução dos "planos estaduais" dos governos Mangabeira, Milton Campos e Jobim provam que os imperialistas estão em condições vergonhosas para a sua "ajuda" às camarilhas governantes. Fica provado por outro lado — continua o orador — que a "ajuda" e os demais socorros "acôrdio" Interpartidário mostram tão escandalizados com a posição do sr. Correia e Castro, quanto a mesma política de traição.

o Socialismo E A GUERRA

V. I. LENIN

ANALISE DAS GUERRAS MODERNAS PELO DIRIGENTE GENIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA E CREADOR DA UNIÃO SOVIETICA ONDE LANÇA AS BASES TEÓRICAS DA LUTA DOS COMUNISTAS CONTRA AS GUERRAS IMPERIALISTAS

Contra a Guerra e o Imperialismo

LUIS CARLOS PRESTES

DESMASSARA A PROPAGANDA GUBERNEIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.

200 EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

A REVISTA americana "Fortune", baseada num relatório enviado à Junta de Produção de Guerra, em 1942, dizia que "no ritmo previsto do consumo de guerra, os maiores minérios do Mesabi (onde se encontram 3/4 das reservas estadunidenses) estariam esgotados entre 1950 e 1954". Em outra revista que traduz bem os interesses de Wall Street, na "Harper's Magazin", Mr. Marvin Barloon recordava, há pouco, a dramática advertência feita em 1930 por diretor da poderosa "Republic Steel Corporation": — "esta é a última guerra mundial que será combatida sobre as jazidas do Mesabi", e acrescentava que "não existe nenhum substituto para as jazidas do Mesabi, mesmo a preço mais alto".

ALVARO AS JAZIDAS DE FERRO BRASILEIRAS

Esta é a causa da fome de minério de ferro demonstrada pelos EE. UU., ante a perspectiva sombria da paralisação, em futuro não muito remoto, de sua poderosa indústria siderúrgica. Diante dessa realidade, o imperialismo volta-se para as jazidas do Labrador, no Canadá, onde, em virtude do clima, as condições de trabalho são penosas e, particularmente, para o Brasil. Somente em Minas Gerais, nos vales dos

NA LUTA PELA PAZ DEFENDAMOS NOSSOS MINERIOS

Marco Antonio Coelho

rios Doce, Peroba e das Velhas, existem 15 bilhões de toneladas de reservas de minério de ferro, ou seja 23% das reservas mundiais, com um teor de 70%, o mais elevado do mundo.

Para atender à produção de um milhão e duzentas mil toneladas de aço, os EE. UU. que deverá se multiplicar em caso de guerra, os americanos não podem dispensar os nossos minérios de ferro. Este foi um dos motivos da vinda de Mr. John Snyder ao Brasil, e explica porque a missão Abbink colocou em primeiro plano o estudo para o fornecimento de minérios de ferro aos altos fornos da América do Norte. Aliás, existe em andamento um projeto para o desenvolvimento da exportação da "Cia. Vale do Rio Doce", a fim de atingir 15 milhões de toneladas anuais ou seja, quase 30 vezes mais do que

vem enviando anualmente para os EE. UU.

A "VALE DO RIO DOCE" — INSTRUMENTO DO IMPERIALISMO

O principal instrumento dos ianques para o roubo de nossos minérios é a "Cia. Vale do Rio Doce", organizada pelos chamados "acôrdos de Washington", como empresa "mista", mas na realidade inteiramente dominada pelos imperialistas, que possuem 440 mil, dos 650 mil contos de capital da companhia.

Para administrar seus capitais, os ianques dispõem de dois representantes na diretoria da Vale do Rio Doce — Robert K. West e Howard Williams, além dos testa-de-

ferro nativos, como Derval Pimenta, que zelam bem pelos interesses do imperialismo. A função da Vale do Rio Doce é a de extrair os minérios na quantidade de que necessitarem os trustes norte-americanos, vendendo-os abaixo do custo e a preços muitas vezes inferiores aos preços correntes do mercado internacional. Para esse verdadeiro roubo às nossas reservas de minérios, a Cia. Vale do Rio Doce explora miseravelmente seus trabalhadores, pagando-lhes salários de fome, e conta com as medidas governamentais destinadas a reduzir cada vez mais os impostos sobre a exportação a fim de que os trustes ianques possam

ter, nos EE. UU., a matéria prima brasileira a preço que não conseguiriam nem mesmo em seu território.

A fim de se garantir melhor a posse das jazidas minerais do "vale do Rio Doce" o imperialismo reforça seu controle sobre a empresa "mista", através de empréstimos à base de concessões sempre maiores.

DEFENDAMOS NOSSOS MINERIOS

Nossas riquezas minerais vão, assim, caindo em mãos dos trustes ianques, que, além de sangrar a economia nacional (se não fosse a política entreguista do governo, os minérios brasileiros poderiam ser vendidos a preços compensadores no mercado internacional) e comprometer o futuro do país, esgotando nossas jazidas, vão empregando as a serviço de seus planos de guerra e agressão contra a humanidade livre.

Na luta pela Paz, e em defesa da independência nacional, a defesa de nossas riquezas minerais é, por isso, uma imposição de nosso patriotismo. É preciso que se levante a opinião pública nacional para deter o furto de que está sendo vítima a nossa pátria, como já estamos organizando a para a defesa de nosso petróleo.

Teatro Chinês na Guerra de Libertação Nacional

HANA BUDINOVA

A ESCRITORA chinesa Tina Liu e o escritor Tsoa-Ju, ambos autores dramáticos e delegados ao Congresso da Paz em Praga, fizeram, ali uma exposição sobre o movimento teatral chinês e sobre sua missão na luta do povo. Após a Revolução de outubro, na Rússia, que teve poderosa repercussão na China, correntes progressistas começaram a desenvolver entre os intelectuais. Nos primeiros da década 1920-1930, obras dos clássicos universais, Shakespeare, Molère, Turgueniev, Gorki e da Jovem literatura soviética foram traduzidas para o chinês. Pela primeira vez, nas revistas e nos livros, lutou-se abertamente em favor das ideias democráticas e dos métodos científicos. O ponto de vista feudal e tradicional das letras chinesas começou a desmoronar-se sob a pressão dos novos acontecimentos políticos e das novas e fecundas influências estrangeiras.

A literatura e o teatro chineses dessa época, entretanto, não são ainda os porta-vozes das massas populares. Neles se refletem sobretudo, os problemas da burguesia liberal em ascensão.

Somente em 1927, depois da traição de Chiang-Kai-Chek, e o terror desencadeado por seu governo contra os comunistas, depois dos massacres de Xangai, os escritores e artistas chineses reconheceram onde estava o inimigo e compreenderam pela primeira vez que os grandes proprietários

O DESEMPREGO NOS EE. UU. ATINGE 5 MILHÕES DE OPERÁRIOS

EM JANEIRO deste ano, uma mensagem ao Congresso, afirmava categoricamente o presidente Truman dos Estados Unidos: "O povo norte-americano... alcançou a maior prosperidade de jamais vista no mundo".

Os acontecimentos deste ano não nos mostram como era fictícia essa prosperidade. Realmente, não passava de um relaxo dos super-lucros obtidos pelos monopólios norte-americanos na sua exploração dos demais povos, inclusive dos grandes camadas do próprio povo dos Estados Unidos, particularmente os trabalhadores.

A não decantada prosperidade do presidente Truman está aliando ao do Nevins, o que não sóbri a economia capitalista em sua base, mas o centro do mundo capitalista, mas ameaçando gravemente os povos de todos os países sob sua influência.

"Depressão", "crustamento", "desinflação" e outros termos econômicos estão sendo dados pela propaganda imperialista aos fenômenos que chocam a abalar a economia norte-americana. Seu nome entretanto é muito importante. E' mais uma dessas crises cíclicas ou periódicas (as próprias do regime capitalista) como as guerras. E, como as guerras, decorrentes da condição fundamental do capitalismo: a produção coletiva social e a apropriação individual. Em outras palavras:

UNIDADE EM PRÁTICA

MOVIMENTOS grevistas de mais amplos países se desenvolvendo na Europa ocidental. São milhões de trabalhadores agrícolas na Itália, milhares de milhares de ferroviários, mineiros e portuários na Inglaterra, mais de um milhão de funcionários públicos na França.

A greve dos camponeses italianos já entrou no seu segundo mês, tendo o governo Di Gasperi utilizado meios os mais violentos e brutais para obrigar a volta ao trabalho, sem o conseguir porém. Na Inglaterra, os falsos socialistas do governo tratam de explicar as greves sucessivas como "insuficiências pelo comunismo". Na França, o governo utiliza o nacionalismo e o individualismo como despedidas em massa.

Agrava-se a Crise do Capitalismo Com Sérias Ameaças Para os Povos

enquanto forças gigantescas da sociedade produzem tudo, apenas uma minoria insignificante de grupos capitalistas se apossam do grosso dessa produção em seu benefício.

Desde o fim da guerra — que foi o maior e mais forte impulso da produção dos Estados Unidos — os assim poderosos têm mantido em funcionamento as fábricas que reabriram para a produção de guerra e que em parte foram reconvertidas à produção de paz. Desde 1947 a Europa ocidental passou a ser importante produtora de artigos norte-americanos em prejuízo da própria economia nacional dos países signatários do Plano Marshall.

CAI POR TERRA A DE-CANTADA "PROSPERIDADE DE TRUMAN"

Existem hoje nos Estados Unidos 5 milhões de desempregados, de 10 milhões de desempregados parciais, isto é, operários que só trabalham algumas horas por semana.

O já citado Wall Street Journal, que se mostra preocupado com a sombria perspectiva de baixa de preços, que deveria ser acentuada pelo processo de crise econômica norte-americana, em maio, contava com a alta de preços já não só dos produtos agrícolas, mas também industriais. Aumentava o desemprego e a inflação de 10% em maio de 1948. A produção industrial caiu 4% em relação ao nível máximo atingido em 1948. O Departamento de Comércio reconhece que o valor das vendas de artigos e serviços produzidos nos Estados Unidos há para a 9 bilhões de dólares somente no primeiro trimestre de 1949.

O programa de redução de preços das grandes empresas é executado. Para os trabalhadores, o resultado, nos primeiros dias de maio, era o seguinte: o desemprego duplicou-se em relação ao mês de abril. Quer dizer, as grandes empresas, baixaram seus preços e mantem seus lucros a custa dos trabalhadores, que despedem em massa.

Esta semana, as perspectivas do capitalismo são as mais negras. Os seus propagandistas já não escondem mais que a crise está em evolução e é inevitável o próximo colapso do Tesouro. Já há rumores de que o princípio não acreditado em crise hoje agranda depressão". Ainda acha que a economia dos Estados Unidos está se ajustando a um nível saudável. Não, é claro para os milhões

PREPARAÇÃO GUERREIRA

Previamente a esta época, a guerra do imperialismo, ante os sinais já evidentes de crise. Escreve então o "Journal of Commerce":

"Chegou o momento de vigiar atentamente o que acontece nas indústrias de artigos duradouros, porque isso determinará a magnitude da crise da produção. Há homens de negócios, que admitem a possibilidade de que a produção de artigos duradouros se reduza à metade, dentro de um ano, à par de seis meses."

Mas acrescentava o mesmo jornal dos monopólios de Wall Street: "o declínio da produção de artigos duradouros (aço, maquinaria, etc.) pode ser contido ou moderado por MAIOR FABRICAÇÃO DE APETRECHOS BELÍCOSES. Dizia ainda que o "John Snyder, que a princípio não acreditava em crise hoje agranda depressão". Ainda acha que a economia dos Estados Unidos está se ajustando a um nível saudável. Não, é claro para os milhões

COMUNISTAS E CATÓLICOS

SEGUNDO as agências telefônicas, as agências telefônicas — americanas, inglesas e francesas — a Igreja Católica na Tchecoslováquia estava sendo perseguida pelo governo, o chefe, o arcebispo Bernat, estaria preso, e intendido ao palácio arquiépiscopal.

Os fatos desmentem tais informações que não passam de uma montanha de mentiras. E os fatos são os seguintes:

1 — O arcebispo tchecoslovaco publicou uma declaração que infringe as leis do país, visando lançar o voto contra o governo — democrático-popular.

2 — Num gesto de legítima defesa e de salvaguarda dos interesses nacionais, o governo responsabilizou os atuais chefes da Igreja Católica na Tchecoslováquia por "atos criminosos".

Além, o alto clero da Tchecoslováquia, assim agindo, não fez do que seguir diretrizes da reação internacional, procurando solapar os regimes democrático-populares do leste da Europa. Ninguém se lembra que o Vaticano deu seu "sentimento" seu intuito, após o tratado de guerra e agressão denominado Pacto de Atlantic, que é dirigido fundamentalmente contra a União Soviética e as Democracias Populares.

A melhor prova de que o governo da Tchecoslováquia está agindo com a máxima "seriedade" é que o arcebispo Bernat continua em liberdade, celebrando missas onde bem entender, e não se encontra em qualquer constrangimento. Apenas povo foi advertido das atividades impatrióticas do chefe da Igreja. E que o povo se encontra firmemente ao lado do governo — inclusive as grandes massas católicas — e a condenação formal à atitude criminosa do alto clero pelos católicos e milhares de padres e bispos que acham de organizar o Comitê de Ação Católica, cujo órgão oficial, reconhece textualmente que "o governo quer cooperar com a Igreja", relembrando palavras do presidente Gollwitzer neste sentido. Mais de 1.500 padres e bispos já deram sua adesão pública à Ação Católica tchecoslovaca, o que significa pleno reconhecimento das atividades antinacionais dos chefes da Igreja.

Não há dúvida que essa nova campanha contra a Tchecoslováquia tem entre seus objetivos, incompatibilizar os católicos de todo o mundo com os comunistas, dificultando sua unidade de ação que já é uma realidade e contra os traficantes de guerra nos Estados Unidos.

10 MILHÕES TRABALHADORES ALGUMAS HORAS POR SEMANA

do guerra e agressão conhecido sob o nome de Pacto do Atlântico Norte.

A 11 de abril, a Comissão de Créditos da Câmara dos Representantes aprovava a verba de 210 milhões 208 mil 275 dólares para produção de bombas atômicas e outras armas de destruição em massa. E a Good Year and Rubber recebia uma encomenda de 7 milhões de dólares de materiais destinados à construção de carros de guerra.

Mas nada disso tem impedido que se acelere o processo de crise econômica norte-americana. Em maio, contava com a alta de preços já não só dos produtos agrícolas, mas também industriais. Aumentava o desemprego e a inflação de 10% em maio de 1948. A produção industrial caiu 4% em relação ao nível máximo atingido em 1948. O Departamento de Comércio reconhece que o valor das vendas de artigos e serviços produzidos nos Estados Unidos há para a 9 bilhões de dólares somente no primeiro trimestre de 1949.

O programa de redução de preços das grandes empresas é executado. Para os trabalhadores, o resultado, nos primeiros dias de maio, era o seguinte: o desemprego duplicou-se em relação ao mês de abril. Quer dizer, as grandes empresas, baixaram seus preços e mantem seus lucros a custa dos trabalhadores, que despedem em massa.

Esta semana, as perspectivas do capitalismo são as mais negras. Os seus propagandistas já não escondem mais que a crise está em evolução e é inevitável o próximo colapso do Tesouro. Já há rumores de que o princípio não acreditado em crise hoje agranda depressão". Ainda acha que a economia dos Estados Unidos está se ajustando a um nível saudável. Não, é claro para os milhões

22 DE JUNHO

Há 7 anos, os canibais nazistas alemães e seus seguidores agrediam crueldademente a União Soviética, a mais valerosa vítima, a pátria dos trabalhadores. Rompendo um pacto de não agressão, o fascismo germanico sonhava derrotar e dominar os povos soviéticos, destruindo as mais sagradas conquistas sociais e políticas do proletariado de todo o mundo.

Em combate gigantesco, porém, a URSS mostrou não só sua poderosa fortaleza militar, a superioridade de uma estratégia e de uma tática revolucionária, mas também a superioridade do regime socialista sobre o regime capitalista.

Desde 22 de junho de 1941 suportou a URSS e pôs principal carga da máquina de guerra do imperialismo alemão, durante 2 anos e meio, construída e reforçada com a ajuda dos imperialistas americanos, ingleses e franceses. Desde 22 de junho de 1941, foi a frente oriental europeia a frente decisiva da Segunda Guerra Mundial. Os povos da URSS demonstraram sua indestrutível unidade na guerra patriótica e de libertação que dirigiram contra o nazismo. Ao lado da URSS se colocaram todos os povos que amam a liberdade e que vivem na grande União Soviética a defensora de independência nacional e da soberania dos povos.

Hoje, quando os sucessores norte-americanos de Hitler preparam uma nova guerra e programam disseminar o ódio ao país do socialismo vitorioso, o 22 de junho deve ser lembrado como uma advertência a esses bandidos que pretendem deturpar a história.

Os trabalhadores de todo o mundo saudam na União Soviética a certeza invencível dos ideais de paz e progresso da humanidade, e baluarte diante do qual se desmoronaram os planos guerreiros dos novos hebreus.

Livros De Atualidade

M. ROSENTHAL — O Método Dialético Marxista	Ct\$ 30,00
ROSENTHAL Y UDIN — Dicionário Filosófico	" 25,00
F. JASJACHIL — La Comogibilidad del Mundo	" 22,00
J. STALIN — La Gran Guerra Patria de la Union Soviética	" 15,00
J. STALIN — História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS	" 10,00

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
Rua do Carmo, 6 — 13.º andar — S. 1306 — Rio

Nos Quatro Cantos do Mundo

UNIAO SOVIETICA FRANÇA ITALIA

O "Pravda publica um artigo de Yuri Zhukov, sobre a Conferência dos Chanceleres, em que resalta: «As delegações ocidentais aderiram com irritação visível as propostas soviéticas que visam uma rápida solução dos problemas essenciais e a pronta conclusão do tratado de paz com a Alemanha. Na verdade elas não querem uma Alemanha unida. Sonham com um Estado que não possa transformar a zona oriental em base estratégica».

O governo francês encoraja a imprensa a demonstrear a incapacidade do funcionalismo francês de resolver a greve ultimamente realizada. O movimento paralisou os abrigos mais de um milhão de trabalhadores, foi decretado simultaneamente pela Confederação Geral dos Trabalhadores, pela Rôça Operária e pela Federação Cristã. Os serviços públicos paralisaram totalmente e o movimento foi em caráter de greve, a zona oriental em base estratégica».

Foi realizada a greve de vinte e quatro horas dos dois milhões de trabalhadores dos distritos industriais da Itália em apoio à greve de cerca de dois milhões de trabalhadores agrícolas, que já entrou em seu segundo mês de duração. Uma primeira vitória foi conseguida pelos grevistas, quando o governo concordou em aumentar as concessões para enfrentar o custo de vida. Os trabalhadores agrícolas prosseguem em greve, lutando por aumento de salários e melhoria dos contratos de trabalho.

Apelo dos Partidários da Paz à Conferência dos Chanceleres

DURANTE os trabalhos da Conferência das Quatro Grandes Potências aqui realizada, foi transmitida aos chanceleres Acheson, Schuman, Bevin e Vishinsky a seguinte mensagem:

"Excelências:

O Bureau do Comitê Internacional do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em nome de mais de 600 milhões de homens e mulheres representados no Congresso, saudamos em vossa conferência atual a volta às negociações entre as quatro potências, cujo acordo pode ser uma grande contribuição para a manutenção da Paz no mundo.

Nosso Bureau, intérprete das decisões do Congresso Mundial, deseja afirmar a nossa esperança e empenho em uma vontade dos povos de ver mantido o espírito de entendimento entre os aliados da segunda guerra mundial para resolver todas as questões internacionais que dela decorrerem.

Os povos de todo o mundo permanecem atentos a tudo que ponha em perigo a Paz, assim como a tudo que lhes possa dar garantias de manutenção da Paz.

Nosso Bureau julga seu dever vos declarar que vossas negociações atuais sobre a questão alemã despertam no espírito dos povos a lembrança da enormidade dos sacrifícios e dos sofrimentos a que foram submetidos durante a última guerra. Esta lembrança é, por si mesma, um imperativo para a procura de um acordo por vossa Conferência.

Os Partidários da Paz em todo o mundo esperam que a Conferência de Paris resulte uma ação clara no sentido de sustar todo espírito de propaganda de guerra, assim como ações de guerra, e de promover a paz e o entendimento entre os povos da América e da Europa. Os interesses dos povos da América e da Europa são os mesmos: a paz e a liberdade.

LUTA PELA PAZ

Foi iniciado o Congresso dos Partidários da Paz na Hungria. O concluiu de defesa da paz mundial conta com a presença de 500 delegados e vários convidados estrangeiros, dentre os quais o poeta francês Paul Eluard e o escritor brasileiro Jorge Amado. Entre os congressistas figuram delegações dos sindicatos comissões de intelectuais representantes da União das Mulheres Democráticas, União das Juventudes, União Camponesa, das Forças Armadas e das Igrejas protestantes e greco-ortodoxa.

OS moradores da Mooca se reuniram em São Paulo, comemorando o Dia do Voto, colocando na Praça da Sé um significativo cartaz cercado de flores, com as seguintes palavras: "Comitê Permanente para a Defesa da Paz que funciona em Paris, resolveu publicar mensalmente e em seis idiomas europeus a revista 'Os Partidários da Paz', que oferecerá o noticiário da luta de todos os povos pela preservação da paz e contra as provocações guerreiras."

Mensagem aos Comunistas dos Estados Unidos

O DIÁRIO norte-americano "Daily Worker" acaba de divulgar uma mensagem dos comunistas brasileiros aos comunistas dos Estados Unidos, externando a solidariedade com a classe operária e o povo dos Estados Unidos, e luta contra a reação e o imperialismo lanque.

"A referida mensagem contém a repulsa dos comunistas do Brasil ao monstruoso processo movido pelos tristes e monopólios norte-americanos contra os 12 principais dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos, "processo que significa uma desesperada tentativa de golpear a vanguarda esclarecida e consciente do proletariado e do povo para melhor reprimir a luta em defesa da paz e, assim, mais rapidamente levá-la a humanidade à guerra".

"São esses mesmos tristes e monopólios — acrescenta a mensagem — que apoiados no governo de traição nacional de Dutra, levam a efeito em nosso país a mais feroz reação contra a classe operária e todos os patriotas e democratas, liquidam, com as liberdades e o jogo da ilegalidade do nosso partido, processam e expulsam Prestes e demais dirigentes nacionais do Partido, objetivando desse modo a consolidação do Brasil e arrastando a América a guerra que pretendem desencadear contra a gloriosa União Soviética".

Assim finaliza a mensagem dos comunistas brasileiros aos norte-americanos:

"É portanto, na luta contra o inimigo comum que o povo brasileiro e o povo norte-americano juntos com os demais povos amantes da paz: não de derrotar os provocadores da guerra e esmagar os planos expansionistas e escravagistas do imperialismo lanque.

PLANO MARSHALL

Mas o Plano Marshall está indo de águas abissais. Nem os governos anti-populares e anti-nacionais impostos pelos EE. UU. nos países marshallizados, nem a ditadura econômica sobre sua economia produziram os efeitos almeçados. Dia a dia os países europeus presenciam da produção norte-americana e esta se mantém sem encontrar importadores. É a superprodução. Conseqüência: baixam os preços. Em março, a queda dos preços atingiu sobre a produção industrial 15% e a econômica dos Estados Unidos 20%. Grandes empresas como a Ford e a Studia e a Ge-

CAEM OS PREÇOS

A princípio, nada dos preços atingiu os níveis dos produtos agrícolas, mas os preços de artigos duradouros, como os de trigo e cereais. Em janeiro, o Departamento de Agricultura informou que a produção de trigo caiu 10% em relação ao nível máximo atingido em 1948. O Departamento de Comércio reconhece que o valor das vendas de artigos e serviços produzidos nos Estados Unidos há para a 9 bilhões de dólares somente no primeiro trimestre de 1949.

O programa de redução de preços das grandes empresas é executado. Para os trabalhadores, o resultado, nos primeiros dias de maio, era o seguinte: o desemprego duplicou-se em relação ao mês de abril. Quer dizer, as grandes empresas, baixaram seus preços e mantem seus lucros a custa dos trabalhadores, que despedem em massa.

Esta semana, as perspectivas do capitalismo são as mais negras. Os seus propagandistas já não escondem mais que a crise está em evolução e é inevitável o próximo colapso do Tesouro. Já há rumores de que o princípio não acreditado em crise hoje agranda depressão". Ainda acha que a economia dos Estados Unidos está se ajustando a um nível saudável. Não, é claro para os milhões

POLITICA MUNDIAL

DEPOIS de quase um mês de trabalho, em 4 de maio, em Paris a Conferência dos Ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França, e a máquina de propaganda do imperialismo lanque, tentaram responsabilizar a URSS pelos impasses fracasso das conversações.

Entretanto, o comunicado oficial revela que, em alguns pontos, os acordos para efetivação imediata de paz, ainda: as conversações quadruplas continuaram a resolver os problemas do após guerra.

A conferência de Paris decidiu em detalhes os pontos mais importantes do tratado de paz, a Alemanha, que deve ser assinado em setembro. Em 4 de maio, estabeleceu-se mais estreitas relações entre as zonas ocidentais e orientais, que podem ser benefícios para toda a Europa.

Dois importantes propostas de Vishinsky foram incluídas nos tratados de paz com a Alemanha e a França, entretanto, torpedeadas pelos representantes dos monopólios, que desejam todo preço permanente e permanente naqueles dois países, nos quais representam a guerra de agressão contra a URSS e os povos europeus.

Além de algumas realizações concretas, a conferência de Paris teve o mérito de mostrar mais uma vez aos povos que a URSS corresponde o papel de vanguarda na luta mundial pelo estabelecimento de uma paz verdadeira e sólida. Suas propostas relacionadas com a Alemanha e o Japão mais uma vez denunciaram os imperialistas e seus seguidores como os únicos interessados em uma "guerra fria" contra os povos e impossibilitando a solução da paz mundial.

A conferência mostrou também e completamente a política de imposição adotada pelos países capitalistas no fim da guerra. Os males desastrosos preparados nos abalaram a posição firme da União Soviética que se conservou perante os povos como o baluarte da paz e da segurança internacionais.

Diante de tais fatos, é claro, portanto, que a luta dos imperialistas, recio iniciado contra os povos da América e da Europa.

PARA A VITÓRIA FINAL SOBRE OS CAMBIAIS IMPERIALISTAS

acitação de manter conversações com a URSS através do Conselho de Ministros do Exterior. Inevitavelmente, a posição conciliatória dos países capitalistas se deve à mobilização mundial das forças da paz, tendo à sua frente a poderosa União Soviética, mobilização que possibilitou um desmantelamento completo dos planos guerreiros e expansionistas de imperialismo norte-americano para a Europa e o mundo.

Entretanto, causas internas trabalharam também contra o imperialismo. Os primeiros sintomas graves da crise econômica do mundo capitalista, que se fazem sentir principalmente no seu centro, os Estados Unidos, determinaram a mudança de atitude dos representantes americano, inglês e francês. Foi nesse momento, ficaram eles num beco sem saída: de um lado, a luta pela paz mundial, os povos em defesa da causa da paz; de outro, a decomposição do sistema capitalista e perspectivas da mais grave crise econômica da história. Já não bastam a superprodução dos Estados Unidos e os compradores obrigatórios da Europa ocidental. Os monopólios lanques se veem forçados a aceitar transações com países livres que não vendem sua soberania através do Plano Marshall.

Tal adaptação à realidade não significa porém o abandono dos planos de guerra e expansão dos imperialistas lanques. A destruição de tais planos tal os povos, a luta mundial pela paz, a intensificação da grande batalha já iniciada contra os que preparam a nova guerra.

A experiência histórica ensina que o imperialismo não renuncia a guerra senão quando encontra pela frente a resistência tenaz dos povos. E os povos, também pela experiência, sabem, não só que podem ganhar a guerra contra o imperialismo, como o fez o povo russo em 1917, os países da América Latina na segunda guerra mundial e os povos da América e da Europa na atual guerra. Não há dúvida que os povos da América e da Europa não podem permitir que os imperialistas lanques se estabeleçam em bases inquebrantáveis e que se preparem para a guerra.

Os povos da América e da Europa não podem permitir que os imperialistas lanques se estabeleçam em bases inquebrantáveis e que se preparem para a guerra.

SOLIDARIEDADE DE PORTO PARA PORTO

Atendendo ao chamado de PRESTES, no Manifesto de Janeiro, para que não permitam continuar o nosso povo a ser liquidado pela fome, os trabalhadores brasileiros têm lançado, desde os últimos anos, em lutas vigorosas por suas reivindicações. As greves ganham intensidade e a classe operária revela seu heroísmo, suas forças e combatividade ao enfrentar a reação policial-patronal que tenta impedir a defesa de seus direitos e reivindicações.

Aos portuários cabe uma parcela dos êxitos já obtidos nessas lutas e cabe, igualmente, uma responsabilidade ainda maior nas futuras batalhas que terão de travar os trabalhadores brasileiros. Em Santos, em Recife, em Paranaguá, os trabalhadores do Porto muitas vezes têm enfrentado altivamente a reação, realizando greves por aumento do salário, fazendo manifestos e resistindo ao terror policial lutando pela reconquista de seus direitos assaltados pelo Ministério do Trabalho e pela polícia.

Os trabalhadores portuários têm as mais sólidas razões para assumirem este papel nas lutas operárias: — têm sido eles os mais atingidos pela exploração dos patrões e do governo. Expostos à chuva e ao sol, manipulando cargas pesadas e muitas vezes venenosas, sujeitos aos acidentes contínuos no trabalho, os trabalhadores do Porto vêm, a cada momento, se defendendo dos golpes mais cínicos e brutais contra suas conquistas. Diante do alto custo de vida, que sobe barbaramente para manter sempre elevados os lucros dos exploradores, os salários dos estivadores, duqueiros e demais pessoal do porto são autênticos salários de fome. No Porto de Santos, o estivador ganhava 42 cruzeiros por dia, mas só em este salário quando o movimento do Porto é bom e pode ele trabalhar todos os dias. Não têm os estivadores direito a férias e pagam diversos descontos, que atingem a média de 6 e 7 cruzeiros diários. Mais difícil é a situação dos duqueiros, cujos salários são de 32 cruzeiros líquidos, sujeitos aos mesmos descontos que os estivadores. Sem mais prejudicados são ainda os portuários de Paranaguá, pois a Diretoria do Trabalho Marítimo considerou aquela porto de 2ª classe, dando os salários ali pagos aos trabalhadores menores que os do Rio São Paulo e outros portos, muito embora o custo de vida nessas portos de 2ª classe seja igual ao existente nos portos de 1ª classe. E apesar, ainda, de o trabalho feito por um portuário de Paranaguá ser o mesmo que faz o portuário do Rio ou de Santos.

Não se conformando com este critério, que fere a própria Constituição, que manda pagar salário igual para trabalho igual, os portuários de Paranaguá realizaram uma greve de protesto, na qual resistiram heroicamente às mais brutais perseguições policiais.

Aliás, em todos os grandes portos, o governo concentra seu trabalho de repressão policial, a fim de manter cada vez mais oprimidos e explorados os trabalhadores portuários, cuja combatividade põe em desespero a reação. Assim é que, somente em Santos, funcionam quase meia dúzia de corporações policiais, dirigidas por autênticos gestapistas do tipo de Soco e Cia. Mas essas violências e essas medidas repressivas não amedrontam os portuários, que em Santos e no Recife, em Paranaguá e em Recife e por todo o Brasil continuam a lutar por suas reivindicações e seus direitos. Mas nessas lutas é preciso que se levantem em todos os locais de trabalho comissões de reivindicações cada vez mais fortes e poderosas. E hoje ne-

cessário, inclusive, que intensifiquemos a solidariedade entre os trabalhadores de todos os portos do Brasil, para que as lutas que temos de travar pelo aumento de salários, pelo repouso semanal, contra o imposto sindical, pela igualdade de salários e, também, em defesa da paz e pela conquista da liberdade, se transformem num poderoso movimento de união dos portuários brasileiros.

Rio, Junho, 1949 — ANTONIO DE BRITO LEMOS.

PRESTES — LIDER DO POVO

QUANDO nos dispomos a recapitular fatos da nossa história, sentimos absoluta confiança na força do nosso povo.

A República que temos hoje é devida aos movimentos populares que tivemos já antes de 1822. Mas o imperialismo inglês soube aproveitar sua oportunidade para assegurar sua influência. Não obstante, o Dois de Julho e tantas outras lutas, até nossas dias, estão marcados com o vigor de um povo que sempre lutou em busca de justiça e de liberdade.

E que dizer dos movimentos grevistas de 1917 a 1929. São esses fatos que nos dão a certeza da vitória e uma confiança absoluta nos destinos do nosso povo.

Se, com um mundo ao qual duas outras potências imperialistas contavam com toda a sua força para tentar deter a marcha da humanidade em busca do progresso? Se, em um mundo em que a maior parte dos povos ainda se iludia com o rádio, a imprensa, etc., a serviço da reação; se, com tudo isso, não conseguiram deter o surto revolucionário dos povos, que mais poderá impedir hoje essa marcha. Neste mundo atual, com uma União Soviética forte e amada, por todos os povos do mundo, com um exemplo do que podem as massas na sua arremetida para o socialismo; com as democracias populares da Europa ocidental; com a França, Itália e outros países com governos populares incapazes de controlar os seus respectivos povos; com a heróica China quase totalmente libertada e o mundo colonial em processos de lutas cada dia mais vigorosas e decisivas. E, do outro lado, chefiando o campo anti-democrático e imperialista os EE. UU., as portas da crise, que devemos temer? Nada. Os dias de hoje são, para os povos, Resaca apenas que os povos de todo o mundo se mostram dignos de um mundo melhor, organizando-se para a luta, para o estabelecimento definitivo dos seus interesses em cada um dos seus países.

Quanto ao povo brasileiro, a tarefa é urgente e inadiável. É preciso o esforço total de cada patriota, imediatamente.

Porque para comandar a nossa luta, não nos falta um chefe — temos-o na pessoa do querido líder de todo o povo — LUIZ CARLOS PRESTES. F. CORDEIRO — Rio.

ATENTADOS CONTRA A IMPRENSA EM RIO PRETO

Tenho em Rio Preto um jornal semestral, intitulado "O Falcão". Por causa disto não processaram, por dizer a verdade através das colunas daquele jornal. Tamém fecharam o meu jornal, depois disto, mas pretendo fazê-lo circular de novo no próximo mês de julho.

Processaram-me porque escrevi sobre o Departamento de Trabalho de Rio Preto, contando que um dos seus auxiliares recebia propinas de alguns patrões para defender os seus interesses e maltratava os operários que ali se dirigiam para encaminhar qualquer reclamação. O processo está em andamento e estou pronto a respondê-lo, a qualquer hora.

Tenho outro processo nas costas, mais ridículo ainda. É movido pelo Delegado Regional de Rio Preto porque eu afirmei que o mesmo vinha recebendo as contribuições da guarda e não prestava contas das mesmas. A publicação vinha com o seguinte título: "Desacertadamente se utilizam da verba da Guarda Noturna de Rio Preto" — e o seguinte subtítulo: "Há mais de 3 quinzenas que os Guardas Noturnos não recebem seus vencimentos". E diziam que os guardas estavam passando fome.

Pois é isto, sr. redator. Aqui nesta terra tudo isso aconteceu, ou melhor, aconteceu mais... mas não se pode reclamar. Só os grandes têm direito, porque a polícia, a justiça e todas as autoridades locais estão a serviço das classes dominantes, contra os trabalhadores.

Sem mais envio as minhas saudações democráticas. Tudo pela paz e pela defesa

dos trabalhadores, continuarmos a assistir de braços cruzados todo esse quadro de miséria e de opressão.

Companheiros. Devemos nos unir e nos organizar em nossos locais de trabalho. Se assim fizermos teremos forças suficientes para enfrentar e vencer a luta contra todo este estado de fome e de privações. Não, devemos ter medo nem temer responsabilidades quando sabemos que a nossa luta é justa, pois devemos lutar para

da nossa pátria. O momento que estamos vivendo não é de ilusões nem de conversa fiada. Não se luta "na sombra do bol" e sim dando as caras, frente a frente com o inimigo. Não devemos poupar sacrifícios agora. O que fizermos agora será menor do que o que teremos de fazer amanhã.

APÊLO AOS TRABALHADORES DO MOINHO FUMINENSE

COMPANHEIROS. Quando correu um abaixo-assinado para ser entregue aos patrões contra o chamado Imposto Sindical, muitos companheiros acataram e criticaram o documento e disseram que isso era violento e absurdo. Ora, companheiros, chamar de ilegítimo um Presidente de Sindicato e a luta deste que temos não é violência, pois é uma pura verdade. Até agora o que foi que ele fez em benefício dos trabalhadores? Nada.

Absurdo é nos sujeitarmos a sofrer o desconto de um dia de nosso miserável salário de fome para encher a barriga desses verdadeiros cães de fila da reação, lesões traidores da classe, pelegos ministerialistas a serviço dos inimigos. Absurdo, companheiros, é continuarmos com medo de organizar a luta vigorosa por aumento de salários, enquanto as nossas famílias continuam passando as maiores privações. Absurdo é termos de pagar com os salários de fome que recebemos, o arroz a Cr\$ 5,80 — o feijão a 5,50 — a carne a 10,00 e a 12,00. Absurdo, ainda, companheiros, é o fato de nós, trabalhadores, que somos a maior força da sociedade se soubermos nos unir e

não morrer de fome. O momento que estamos vivendo não é de ilusões nem de conversa fiada. Não se luta "na sombra do bol" e sim dando as caras, frente a frente com o inimigo. Não devemos poupar sacrifícios agora. O que fizermos agora será menor do que o que teremos de fazer amanhã.

Tudo pela Paz. Por aumento de Salários. Pela defesa do nosso petróleo.

ANTONIO N. DE SA — Distrito Federal.

FOME E MISÉRIA EM PERNAMBUCO

A situação de fome, miséria e doença e tudo quanto chega para nossa gente pobre. Assim disse João Lucio Ferreira que nunca passou fome; adoeceu e tom lemedo, tem roupa para vestir, não sabe contar o que é uma vida desgraçada. E' mais bem tratado um cachorro de um rico do que um homem que trabalha para os ricos. Ainda tenho um chãozinho de casa para morar, na propriedade do Nascimento, mas de que vale se não tenho onde plantar uma covinha de macaxeira? Sou pai de 5 filhos e infelizmente não os estou criando; eles estão passando fome e estão afogados na miséria e na doença. Minha mulher há 3 anos está doente. Já perdi as esperanças dela ficar boa, porque durante este tempo que ela está mal, rto da morte do que da vida, ainda não pude comprar um só comprimido para ela, como remédio, porque, quando pego em 50 centavos não posso comprar esse medicamento, antes compro 100 gramas de açúcar, para dar uma garapa aos 5 filhos. Trabalho para Sr. Pedro Maranhão, na Fazenda Burarema, um dia inteiro de escuro a escuro, por Cr\$ 7,00. Só tenho direito a dar 3 dias por semana, isto mesmo por que o homem não é dos piores, está fazendo uma esmola.

O que faz um pai de família com Cr\$ 21,00 por semana? Pode enfrentar a desesperada carência de vida? comprando um quilo de farinha por 2,00 1 quilo de feijão por 4,00, quilo 1 quilo de xarque por 20,00, tudo pela hora da morte.

Fazem 3 anos em que eu comprei uma roupa para mim, não tenho mais jeito. Para a família, quando já tenho que comprar um relinho de pano. E' certo que estamos passando fome. Passamos uma semana dura, este mês, comendo carvão de jaca, bamba de cana e algumas vezes cebega de Juriti.

A miséria e a fome que nos empurra nesta fogueira estão ensinando que devemos nos unir para a luta, para viver melhor ou morrer de uma vez.

PAULINHO DE CASTRO — Coutinho, (Est. de Pernambuco).

UM EXEMPLO PARA AS MULHERES BRASILEIRAS

Entre as muitas mulheres, que em diferentes épocas da nossa história tomaram posição nas lutas políticas da nossa pátria, tenho a mencionar com a devida reverência a heróica do povo, simples e desconhecida operária, destacadamente combatente das lutas proletárias brasileiras, da fô do estado Novo. Me refiro à D'Amico que indicou às a mais mulheres brasileiras como um exemplo a ser seguido nesta difícil fase, de mais ostensiva dominação imperialista de nossa pátria. Na época dura da ilegalidade, lutando como se deve lutar, a D'Amico teve como tarefa, entre outras, visitar e angariar ajuda para os presos políticos, do famoso Presídio Maria Zélia, e, junto com outras mulheres, esteve várias vezes visitando a Assembléia Legislativa do Estado, antes de 1937. Sofreu as torturas de Felinto Muller, por cujos carrascos foi presa e sequestrada até a loucura e a morte.

Entre os métodos de tortura a que a fizeram passar, digo apenas que foi despida pelos fios da Ordem Política do Rio de Janeiro, sendo após queimada o corpo com apêl em chama. Só a morte a impediu de continuar a luta. E em homenagem a essa lutadora, cujo aniversário e sua morte transcorreu em 23 de Abril, convido a todas as mulheres do Brasil a lutarem, dia e noite, em defesa da Paz e da Democracia. Mais do que nunca é urgente salvaguardar a Paz no nosso país, no Continente americano e no mundo, pois não se compreende que uma nova carnificina seja deflagrada em proveito exclusivo dos fabricantes de armamentos americanos, sem que as mães reajam, unindo-se, organizando-se, e combatendo a guerra.

E, se apesar da nossa luta, guerra vier, não será recusando-se a pegar em armas que estaremos lutando pela Paz. Se vier a mobilização militar, os jovens devem aceitar as armas e apontá-las, não contra os nossos irmãos de outros países, mas contra os traidores da pátria, os que instigam a guerra e que a querem em benefício dos trustes americanos.

Em nome do sacrifício de Ida D'Amico, defendamos a Paz, e estejamos vigilantes para evitar a guerra ou para transformá-la em guerra de libertação nacional se infelizmente ela for deflagrada.

CONTRA A SUSPENSÃO DE «A CLASSE OPERÁRIA»

«Senhor Redator: Foi completamente revolvido o meu conhecimento da suspensão da nossa «A Classe Operária» pelas polícias da ditadura Dutra.

Esse atentado à liberdade de imprensa que por certo foi inspirado pelo imperialismo e faz parte do código de castigos que se pretende impor ao nosso povo, por certo deve ter sido festejado pelo udenista Plínio Barreto, dono do «Estado de S. Paulo», jornal que defende os interesses dos latifundiários e a entrega de nosso petróleo à Standard.

Entretanto como trabalhador, levando o meu protesto contra essa infâmia que a reação cometeu, contra o nosso jornal e com meus companheiros de trabalho, nos esforçaremos cada vez mais, no sentido de impedir que se consumem novos atentados à liberdade de imprensa.

Por outro lado desmascaremos os traidores de nossa pátria, vendilhão do sangue do povo ao imperialismo, degenerados intelectuais a serviço dos interesses das classes dominantes.

PAULINHO DOS SANTOS — São Paulo (Capital).



Fernando Melo, Exemplo de Abnegação e Patriotismo

RUI MOREIRA

FERNANDO Melo, há pouca falecido em Caxias do Sul constitui para a nossa juventude um exemplo de abnegação e patriotismo que deve nortear os passos de todos aqueles que repelem a ideia de ver o nosso país transformado em uma colônia dos magnatas de Wall Street, que não admitem que os nossos minerais sejam roubados para os arsenais lanques e que não se conformam em que os nossos jovens sejam arrebanhados para o matadouro de uma nova guerra imperialista.

Fernando Melo, jovem intelectual de vanguarda que morreu aos 27 anos de idade, soube desde os negros dias do Estado Novo colocar-se corajosamente ao lado dos que lutavam contra a covardia e a prepoço. Ora escrevendo na im-

pressão ora enfrentando a clandestinidade, pois cedo soube ele encontrar o partido do proletariado, o jovem jornalista do povo dava provas de seu espírito revolucionário, de sua tempera de verdadeiro combatente e de seu amor ao partido de Prestes.

Quando o Partido Comunista do Brasil surgiu para a legalidade em 1945, com ele veio também Fernando Melo e como um de seus valiosos dirigentes, soube dar todo o seu esforço, toda a sua combatividade, na defesa dos interesses da classe operária e de sua Pátria.

Com a mesma fibra de revolucionário, suportou ele os

cárceres da reação — que lhe encurtaram os anos de vida — e enfrentou vigorosamente os tribunais da classe dominante, desmascarando sem piedade o governo de fome e miséria que trai os interesses nacionais para servir os seus patrões norte-americanos.

Quando o imperialismo lançou impôs o fechamento do Partido de Prestes, Fernando Melo continuou firme, com mais ardor, com a convicção inabalável da justiça da causa que abraçara e, mais ainda, com a corteza da derrota dos inimigos do povo. Profundamente humano, no dia do golpe desfechado contra o Partido, Fernando Melo, com o ros-

to cheio de lágrimas, disse com uma expressão de coragem e de confiança:

«Ivaremos de reconquistar a legalidade, derrotar a reação e libertar o nosso povo e a nossa juventude tão sacrificada, dos piores inimigos de nossa Pátria, do governo americano de Dutra!»

Esta, portanto, a grande tarefa que deixou o camarada Melo e por que teremos de lutar os jovens de todo o Brasil! Libertar a nossa Pátria das garras vorazes dos homens sanguinários de Wall Street derrotar o governo que infelicitou nossa terra, fazer voltar à legalidade o Partido da classe operária, o Partido de Luiz Carlos Prestes, como um fator decisivo para a democratização para a defesa de nossa soberania e pela preservação da Paz.

AMEAÇAS A ARGENTINA

A ATITUDE do governo norte-americano a propósito do acordo anglo-argentino corresponde a mais uma demonstração da brutalidade do imperialismo lanque. A Argentina como o Brasil e a maioria dos países, não dispõe de dólares para comprar nos Estados Unidos certos produtos de que precisa. Mas pode dispor de libras esterlinas desde que venda à Inglaterra carne, óleos vegetais e outras mercadorias. Com essas libras a Argentina comprará na Inglaterra os produtos que não compra nos Estados Unidos porque não tem dólares. Assim, por isso, o governo de Buenos Aires, um acordo com os ingleses mediante o qual se compromete a comprar à Grã-Bretanha um certo grupo de mercadorias em troca da compra pela Grã-Bretanha de carne, óleos vegetais etc.

É contra esse acordo que surge o governo Truman com protestos e ameaças ao país irmão. Alegam Truman e seu bando de truístes que o acordo prejudica o comércio americano, o qual poderia vender à Argentina o que esta se compromete a comprar à Inglaterra. É o cumulo da desfaçatez. O país mais rico do mundo ameaçando um país como a Argentina porque este não lhe quer comprar o que não lhe pode comprar.

A lição deve servir para verificar que, além do anti-comunismo, Washington quer a submissão absoluta dos governos latino-americanos. Quanto ao governo trabalhista de Atlee, ele bem sabe que seu socialismo a serviço do imperialismo não resolve as contradições capitalistas.

Quanto ao governo brasileiro, a ameaça de Washington ao país irmão não chega a aproveitar. A submissão aqui é total.

GENEBRA E ARAXÁ

Está no Congresso para aprovação um aditivo ao famoso acordo tarifário de Genebra. E na Conferência de Ancey estão preparando outro. O rôle compressor dos truístes lanques anda livre. Lodi Daudi, e outros «produtores» apenas fazem discursos para seu conclave de Araxá.

EMPRESTIMO PARA BUEVIANGAS

O empréstimo que o governo brasileiro está negociando nos Estados Unidos para pagamento dos atrasados comerciais em dólares é imposto pelos próprios truístes credores. Jornalistas da própria imprensa sabem já dizem que os credores insistem em que o Brasil tome um empréstimo. Os truístes impingem as bugangas e quando não há dólares para pagá-las querem que empenhemos nosso ouro.

BELEM, UM PORTO DE LENHA

Um jornal de Belém diz que o governo federal está fazendo do Pará um porto de lenha, uma colônia do sul do país. Isto porque o Banco do Brasil não distribui aquele estado, divisas em dólares na proporção em que Pará as adquire com sua exportação para os Estados Unidos.

O jornal paraense está enganado. O governo não está transformando o Pará em colônia do sul do país, mas todo o país em colônia dos Estados Unidos. Os dólares conseguidos no Pará e no resto do país são empregados na transferência dos lucros espoliados dos truístes lanques para esses lucros.

5.600 Brasileiros Explorados na Mina de Ouro dos Ingleses

Reportagem de José Augusta Pereira Zeka

DESDE 1830, quando a "St. John D'EL Rey Mining Co. Ltd" comprou ao capitão Lyon a Mina de Morro Velho, nunca os mineiros sofreram tanta opressão como agora, sob a administração do canadense Mr. Whigle. A sua entrada na diretoria da empresa, em 1948, iniciou um período de maior exploração dos 5.600 operários brasileiros, como o estabelecimento de medidas administrativas e policiais destinadas a dividir e apavorar a massa trabalhadora.

O «PLANO CANADENSE»

A primeira iniciativa de Mr. Whigle foi a de modificar totalmente a organização da mina, introduzindo o chamado Plano Canadense.

Era tradição antiga da Cia. Morro Velho o contrato de produção pelo qual o operário ganhava um salário fixo e um salário adicional. Assim, por exemplo, se sua tarefa consistia em tirar 30 carros de pedra, recebia depois de cumprida uma quantia certa, geralmente muito baixa; se, por acaso, o mineiro cacesse 40 carros, a Mina pagava-lhe 1/4 do ordenado, ou meio dia.

As constantes lutas dos mineiros deram-lhes certas conquistas, como as gratificações, o pagamento das horas gastas em transportes ao fundo da mina, o pagamento de um dia de salário extraordinário aos maquinistas e feitores que não falhassem durante o mês inteiro. Além disso, o mineiro que desse conta de sua tarefa tinha o direito de sair da mina mais cedo, sem que sofresse nenhum corte em seu ordenado.

Logo que apareceu o Plano Canadense pretendia abolir as gratificações, o prêmio de assiduidade e não remunerava as horas de transporte gastas pelos trabalhadores. A massa reagiu, realizando as-

sembléias e pressionando a direção da empresa, restabelecendo quase todos os seus antigos direitos. Entretanto, não foi completa a vitória dos trabalhadores, porque os carreiros perderam as gratificações e o prêmio de assiduidade (agora chamado "prêmio de estruturação") só atinge os feitores e maquinistas. Quando houve a equiparação dos maquinistas (há duas categorias — os de "Shift" pequeno e os de "Shift" grande) em ingleses

Nunca foi tão brutal como hoje a opressão em Morro Velho — O «Plano Canadense», nova forma de roubar os mineiros e tentativa de dividi-los — O escandaloso «bonus de produção».

computaram apenas os maquinistas efetivos, abandonando os maquinistas de reservas que, na maioria, vinham dos "Shifts" pequenos.

Determinou também o Plano Canadense que haja "ponto" na Mina, com a permanência obrigatória do mineiro durante seis horas no sub-solo, contando ainda, drasticamente, o dia de serviço do mineiro que atrazar 15 minutos.

TENTATIVAS DIVISIONISTAS

A mudança que mais repercussões deixou no acio do proletariado movalmente surgiu, entretanto, com o "bonus de produção", espinha dorsal do Plano Canadense. Em poucas palavras é o seguinte: 1.º) —

a administração verifica a produção diária da Mina, em toneladas; 2.º) — a administração divide a tonelagem pelo número de operários que trabalharam naquele dia; 3.º) e finalmente, apura o número de quilogramas por cabeça e estabelece o "salário do dia", que se transforma numa remuneração variável, que ora aumenta, ora diminui, conforme a produção.

Este processo de roubar o mineiro é dos mais cínicos, pois o trabalhador ignora o número exato de companheiros que entram de serviço não controla a produção do mineiro, não consegue fiscalizar o preço médio por quilo. Tudo depende do critério dos ingleses, que não deixam o bonus ultrapassar de 12 cruzeiros, havendo dias em que fica em apenas 5 cruzeiros.

O objetivo central do Plano Canadense, ao introduzir este sistema de exploração, é estrechocar as seções, alistar os trabalhadores uns contra os outros, dividir para dominar. A seção da superfície, que abrange Mecânica, Electricidade, Ronda e Construção de Casas não participa desse bônus. Recebe apenas 50% do chamado "prêmio de estruturação", do qual estão excluídos os carreiros e maquinistas de reserva.

Assim os ingleses da Mina procuram dividir os operários brasileiros que exploram. Subretido com o "prêmio de produção" criam rivalidade entre os reais e os turnos, pelo simples motivo de que, quando o prêmio cai, os operários sentem que deram o máximo de suas energias e seu primeiro impulso consiste em acusar os outros companheiros como responsáveis pelo que, na realidade, é uma sábia manobra dos patrões.

VOZ DOS CAMPOS

O gangster Nelson Rockefeller, que insiste em transformar o Brasil numa fazenda de sua família, a fim de sugar o que fica evidente de todas as suas riquezas, está agora envolvido no caso de um "grilo" imenso que está sendo feito no norte do Paraná, inclusive de pau-rosa com o governador daquele Estado, denúncias feitas recentemente da tribuna da Câmara Federal.

As terras assim visadas pela voracidade do magnata do petróleo, com a conivência e de sociedade com o sr. Moisés Lupion, abrangem cerca de 100 mil hectares e pertencem de direito às famílias de índios, que dali estão sendo expulsas a tiros e coices de armas. É preciso que se mobilize toda a opinião democrática paranaense e de todo o Brasil contra esse crime nefando.

município de São Luis de Itaipava. Até aí um exemplo para os camponeses de todo o Estado que devem unir-se para lutar e buscar soluções para seus problemas, que se renovam dia a dia.

Os camponeses que moram na fazenda do Roncador, situada no Estado de Goiás, enviaram ao governador Colmano Bueno um abaixo-assinado protestando contra a atuação do juiz que os intimou a abandonar as terras que há mais de 30 anos vêm cultivando.

Patenteia-se assim mais uma vez que a Justiça está, intencionalmente a serviço das classes dominantes, e que para defender seus direitos os camponeses contam mesmo com suas próprias forças, a força de sua organização e a solidariedade do proletariado.

Prossegue a preparação do Primeiro Congresso Municipal dos Camponeses de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. A fim de participar do conclave, estão sendo organizadas novas ligas camponesas. Utilitariamente foram fundadas as organizações camponesas de Inhacorá e Restinga Seca, ao

Eles morreram pela liberdade

CARTAS DE FUSILADOS DA RESISTÊNCIA

CARTAS QUE EXPRESSAM O MARCADO DO POVO FRANCÊS NA LUTA CONTRA O INVAZOR E QUE CONSTITUEM UM VERDADEIRO LIBELO CONTRA OS PROVOCADORES DE UMA NOVA GUERRA

4

Editorial VITÓRIA

Roberto Margonari, vereador de Prestes em Uberlândia, Estado de Minas, apresentou um projeto em favor dos camponeses, que embora não esteja seja aprovado, devido à maioria de representantes dos latifundiários, que compõe a Câmara Municipal, ao menos serve para mostrar de que lado estão os verdadeiros defensores e representantes do povo e de que lado estão os seus inimigos, os representantes da pequena minoria de grandes exploradores. O projeto fixa um 20% o máximo do preço do arrendamento, extingue o regime de meia e toma outras medidas de caráter progressista.

No Estado da Bahia, na cidade de Aquara, os camponeses realizaram há pouco grandes festas, entre as quais fez-se a queima de um Judas com a cara do traidor integralista Plínio Salgado, com camisa verde. Na hora da queima a praça estava cheia de faixas com as inscrições: "Abaixo os provocadores de guerra", "Morrão os traidores verdes". Esse fato mostra que os camponeses daquele município estão elevando o seu nível político.

O líder da bancada movalista na Assembléia Legislativa de São Paulo é também latifundiário. Realmente, o sr. Aníbal de Moura Andrade possui várias fazendas, entre as quais a "Santa Antonio", a "Guarani", a "Canudos", "São Paulo" e "Santa Cruz", onde são miseravelmente explorados numerosos camponeses. Há pouco aconteceu até mesmo que um dos camponeses da fazenda "Guarani" foi assaltado e ferido pelos capangas do deputado da "eterna vigilância" e roubado em vários pontos.

Essa é a espécie de democracia que os líderes da UDR praticam.

Depois de uma série de perseguições de que foi vítima por parte do deputado UDR Heracleio de Rego, que queria tomar-lhe a lavoura, o camponês Severino Antonio da Silva, residente no Engenho "Cova da Onça, em Jaboticão, Pernambuco, foi expulso de suas terras pela brutalidade policial a serviço do deputado latifundiário.

Até hoje continua celado o camponês.

Mais de cem camponeses do sítio "São Bartolomeu", em Jacás, no Estado do Ceará, estão reivindicando para aquela cidade um posto de saúde. A reivindicação foi expressa através de um memorial.

Eleições Para a Caixa de Pensões da Central do Brasil

Os ferroviários da Central do Brasil têm o maior interesse em eleger os dirigentes de sua Caixa de Pensões Aposentadoria. Pois, a verdade é que, apesar de entregarem anualmente quase 7% de seus salários para essa entidade, os trabalhadores da estrada não se têm beneficiado, até agora, com as atividades da mesma.

A razão disso é explicável. Até hoje a direção da Caixa de Aposentadoria vem sendo nomeada pelo governo e pela administração da estrada, escolhida entre os elementos da confiança do governo, mas não da confiança dos trabalhadores. Com a lei 993, de 24 de fevereiro do ano passado, ficou estabelecido que a direção da Caixa de Aposentadoria seja formada por 3 membros eleitos pelos ferroviários e 3 outros indicados pela empresa. O justo seria que toda a direção fosse escolhida livremente pelos trabalhadores. Contudo, o fato de os ferroviários já poderem agora influir na composição da diretoria da Caixa é uma vitória, que os ferroviários têm o maior interesse em tornar positiva, colocando as pessoas de sua inteira confiança para dirigir aquela entidade.

Os ferroviários querem que a data das eleições seja marcada antecipadamente e que sejam respeitados os resultados do voto — Há ferroviários que moram debaixo das pontes e a diretoria atual da Caixa se nega a conceder financiamento para a construção de habitações.

Deste modo, esperam eles fazer com que as grandes verbas de que dispõe a Caixa de Aposentadoria sejam empregadas para satisfazer algumas de suas reivindicações mais sentidas, tais como a construção de casas, a criação de um corpo de enfermeiros para os postos do interior, de farmácias para a venda de medicamentos com desconto e a nomeação de médicos para certas concentrações ferroviárias, como a de Rezende, que não o possui.

Até hoje a atual direção da Caixa de Aposentadoria não tem prestado atenção a essas reivindicações. Não deu o menor passo no sentido de construir casas de moradia para os ferroviários nos grandes núcleos da estrada, como Distrito Federal, Barra do Pirai, Barra Mansa, Cachoeira, Roosevelt, Entre Rios, Santos, Dumont, Lafaiete, Sete Lagoas, Belo Horizonte e Corinto. Contudo, há ferroviários que, por falta de habita-

ção, se vêm constrangidos a morar em baixo das pontes, como acontece, por exemplo, em Barra do Pirai. Nessa mesma cidade, um engenheiro se propõe construir casas baratas para os ferroviários, com financiamento da Caixa, mas sua direção se negou terminantemente a conceder o financiamento.

Deixando manter esse estado de coisas, impedir que os ferroviários ponham na direção da Caixa elementos capazes de lutar por suas reivindicações, os pelégoes a serviço da direção da estrada procuram agora sabotar as eleições para a diretoria da entidade. Tentam intimidar com boatos dizendo que não serão empoados os elementos comunistas, ou suspeitos que forem eleitos e escondem a data em que serão realizadas as eleições.

Os ferroviários devem se organizar para levar à direção da Caixa os elementos que lhes pareçam mais capazes e honestos, exigindo que a data das eleições seja marcada com antecedência e levada ao conhecimento de todo o pessoal da estrada, bem como obrigando a que sejam respeitados os resultados do voto.

"MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

A EDITORIAL VITÓRIA acaba de distribuir às livrarias a edição do "Manifesto do Partido Comunista" de Karl Marx e Frederick Engels, comemorativa do centenário de sua publicação.

Trata-se de uma edição cuidadosamente revista de acordo com edições autorizadas pelos fundadores do socialismo científico.

Um exemplar Cr\$ 5,00

Pedidos à EDITORIAL VITÓRIA — Rua de Coimbra, 6 13.º andar — Sala 1906

(Conclusão da 1.ª Pag.)

trabalhadores das outras empresas, exigindo-lhes a luta pelo imediato pagamento dos 40% e a derrubada da cláusula escravagista. O Manifesto argumentava com dados acessíveis, citando o caso concreto de um operário que tem a diária de Cr\$ 23,70 e está sujeito à exigência da assiduidade. Em 25 dias de trabalho mensal teria o trabalhador seguinte salário:

25 diárias	Cr\$ 592,50
Fórculo semanal (4 domingos) Cr\$ 94,80	
4 % de aumento	Cr\$ 237,00
Total	Cr\$ 924,30

O Manifesto dos operários da Maruhl desmascarava, assim, a direção ministerialista do Sindicato, que acatou esse monstruoso regime de multa, e apontava ainda uma experiência recente da própria fábrica, quando conseguiram que os patrões readmitissem um membro de sua Comissão de Salários com a realização de uma greve de protesto.

PRIMEIRAS GREVES

Distribuído nos principais centros da indústria têxtil fluminense, o Manifesto encontrou profunda repercussão. Os tecelões de Friburgo, utilizando-se do Sindicato, promoveram uma assembleia geral debatendo as questões suscitadas pelo Manifesto e tomaram aí a deliberação de conceder 48 horas aos patrões para efetuarem o pagamento dos 40%. Estes alegaram que só o fariam após a publicação do acórdão do Tribunal Superior do Trabalho. Como resposta, entraram em greve os tecelões da fábrica de Filó.

Logo depois de paralizarem o trabalho, os grevistas seguiram em massa para as duas outras empresas têxteis — as fábricas Ipu e de Rendas — recebendo delas a imediata solidariedade dos trabalhadores. A greve tornou-se greve geral. Os grevistas apelaram igualmente para a solidariedade popular, realizando, pela tarde, grande passeata até a sede do Sindicato e promovendo, à noite, um grande comício

IRROMPEN AS LUTAS CONTRA A ASSIDUIDADE

Faltando a um dia de trabalho durante o mês, o operário sofreria os seguintes descontos: 237 cruzeiros lo aumento; Cr\$ 23,70 correspondentes ao repouso semanal e Cr\$ 23,70 correspondente ao dia em que não trabalhou. Um desconto total de Cr\$ 284,40 por uma simples falta ao trabalho durante o mês, e em numerosos casos porque chegou cinco minutos atrasado à fábrica!

na praça central da cidade, ao qual compareceram mais de 4 mil pessoas.

EM MAGÉ, A PRIMEIRA VITÓRIA

O exemplo de Friburgo repercutiu em Magé. Os mil trabalhadores da fábrica Páu Grande, pertencente ao grupo America Fabril, entraram em greve.

Já havia em funcionamento nessa empresa uma combativa Comissão de Reivindicações que dirigiu a luta com mais firmeza. Ao pedido dos patrões para que regressassem ao trabalho, sob a alegação de que dariam uma solução às reivindicações dos trabalhadores dentro de 48 horas, os grevistas responderam que só o fariam depois que viesse a solução satisfatória. Os operários, dirigidos por sua Comissão de Reivindicação, ocuparam a sede do Sindicato e dali não se deixaram expulsar pela polícia, que cercou o prédio com seus fuzis apontados contra os grevistas. Estes armaram-se de pedras e cacetes e com atitude enérgica, obrigaram o delegado de polícia a recuar.

Dois dias durou a greve de Friburgo, que terminou por um acordo com os patrões, segundo o qual os salários passariam a ser pagos imediatamente com o aumento de 40% e a exigência da assiduidade seria reduzida para 80%.

Os grevistas da fábrica Páu Grande, entretanto, não se dirigiram, como foi feito em

Friburgo, à outra fábrica existente no município — a fábrica Cometa, do Melo da Serra, onde os trabalhadores só paralizaram o trabalho alguns dias depois, sob o impulso das greves que já se realizavam em Petrópolis.

EM PETRÓPOLIS E NITERÓI

Sete fábricas de Petrópolis e depois duas em Niterói — a Maruhl e a Manufatura Fluminense — sob o influxo do movimento em Friburgo e Magé foram também paralizadas. Na cidade serrana, os operários da fábrica São Pedro de Alcântara, depois de realizarem uma parede visando conquistar o pagamento imediato dos 40%, voltaram à greve, lutando especificamente contra a exigência da assiduidade. As greves em Petrópolis indicaram a falta de ligação entre os trabalhadores das diversas empresas do município. Não ocorreram simultaneamente, mas com intermitência, uma após outra, o que de certo modo facilitava as manobras da reação. Entretanto, os trabalhadores procuram

corrigir esta falha e já lançaram um jornalzinho de unidade — "O Tecelão" — que vai entrelaçando as reivindicações e as lutas dos operários de todas as fábricas de tecidos petropolitanas.

Em Niterói, prosseguiu a greve dos tecelões da Maruhl e da Manufatura Fluminense — num total de 2.700 trabalhadores — e já alcança sua segunda semana. Apesar da reação policial, os trabalhadores melhor organizados em suas comissões de reivindicações, procuraram levar o movimento até a vitória.

A LUTA CONTINUA E É UM EXEMPLO PARA TODOS OS TRABALHADORES

A luta continua, portanto, e se amplia na medida em que os tecelões se convencem melhor da necessidade de derrubar a cláusula escravagista da assiduidade e de que têm forças para fazê-lo.

Esta luta, não é, porém, apenas, dos tecelões fluminenses. É dos trabalhadores de todo o país, que não podem se sujeitar ao odioso regime de multas, que é a exigência da assiduidade. A lição do movimento dos tecelões do Estado do Rio consiste, justamente, em mostrar a todos os operários conscientes que a luta pelas mais sentidas reivindicações, da classe trabalhadora, especialmente a luta contra a assiduidade e por aumento de salários, é contagiante. O exemplo da greve em Friburgo generalizou-se rapidamente e lançou em pleno combate os tecelões de quase todo o Estado, esclarecidos sobre a monstruosidade da cláusula da assiduidade através de manifestos, "papagaios" e assembleias nas portas da empresa.

mais uma vez a importância das Comissões de Reivindicações compostas pelos elementos mais firmes e honestos. Os grevistas da Fábrica Páu Grande, em Magé, que possuíam uma comissão nestas condições, souberam opor enérgica resistência às violências policiais e conquistaram as primeiras vitórias. O exemplo deles, do mesmo modo, mostra a necessidade de não subestimar a combatividade da massa, pois é fato que tiveram, durante a greve, condições de obter também o pagamento dos atrasados, se a Comissão agisse com mais audácia.

A luta contra a assiduidade, contra o regime das multas, inicia-se assim, vigorosamente, trazendo maiores experiências à classe operária. Os tecelões do Estado do Rio têm a honra de vanguardá-la.

Por outro lado, destaca

O Papel Da Classe Operária

(Conclusão da 1.ª Pag.)

sentindo democrático e progressista, verdadeiramente revolucionário. Ao procurar distinguir as guerras justas das injustas, o proletariado, dirigido pelos comunistas, verifica que o caráter da guerra que ora pretendem deflagrar, seus objetivos, são reacionários e imperialistas. Além disso, sabe e aponta quais são os seus fatores, denuncia os seus propósitos, não esconde o lugar de onde parte a ameaça e demonstra corajosamente que os círculos dominantes e monopolistas norte-americanos deflagrarão a guerra se não forem contidos a tempo em suas ambições de expansão e domínio mundial.

A classe operária dá a luta pela paz um conteúdo democrático e revolucionário porque não desliga da mesma os problemas das reivindicações mais imediatas e sentidas das massas. Ao contrário, ela sabe que a luta pela paz é também uma luta pelo pão e contra a carestia, em defesa de nossas riquezas e de nossa indústria ameaçadas pela ofensiva dos trustes ianques, é uma luta em defesa das liberdades democráticas e contra a "lei de segurança" e a ditadura. O papel da classe operária na luta pela paz, portanto, destina-se a dar maior consequência ao movimento de massas, encaminhá-lo não para as soluções oportunistas e sim para a modificação do estado de coisas atual, para a implantação de um regime genuinamente democrático e popular, pela formação de um governo que seja capaz de resolver os grandes problemas de nosso povo e de garantir a nossa soberania e independência, postas à venda pelos governantes atuais.

A classe operária, ainda, como campeã e a força mais interessada na preservação da paz é aquela que tem também a capacidade de unir, de organizar as outras, pelo exemplo de abnegação, pela ausência de preconceitos e sectarismos, pela compreensão política de que a frente unida pela paz é a condição essencial para tornar vitoriosa as reivindicações básicas de nosso povo. O proletariado, quando defende a paz, não está somente visando os seus interesses imediatos, como aumento de salários, a liquidação da assiduidade 100 por cento, ou ainda melhores condições de trabalho e liberdade sindical, mas também os interesses mais gerais do povo, da Pátria e da humanidade, porque ele tem consciência cada vez maior de que de sua organização, de sua unidade e de sua ação dependem o bem estar e a paz para todos os povos.

No Congresso Mundial de Paris-Praga a participação ativa do proletariado foi decisiva. Tanto pela suas organizações sindicais, como pelas suas vanguardas políticas, e pelas nações onde ele governa, particularmente a União Soviética, foi o proletariado o grande fator de sucesso e unidade do Congresso e é o principal esteio da campanha.

O 1.º de Maio de 1949, data internacional dos trabalhadores, transformouse num dia de luta e de unidade do proletariado e de todos os povos em defesa da paz. Cresce de importância a missão do proletariado mundial e à medida que a campanha da paz, em nosso país, assume maior envergadura e que os seus inimigos, essa minoria de traidores, como os classifica Prestes, tentam pelo terror intimidar os patriotas que não querem ver a nossa pátria colonizada, mais fundamental se torna o papel do proletariado brasileiro nessa luta. Não somente porque o Brasil transformouse num centro de primeira grandeza nos planos guerreiros dos imperialistas ianques, mas também porque os governantes, com

Dutra à frente, tudo fazem para colocar nossa juventude e nossas riquezas à disposição dos fabricantes de armas norte-americanos.

E esse papel, neste instante, deve ser o de esclarecer, mobilizar e organizar a todos os que aspiram à paz, à imensa maioria de nosso povo. Particularmente incumbem ao proletariado dar o exemplo de organização, de unidade e de força. E estas condições, ele só as obterá, se constituir os conselhos ou organismos de qualquer nome nas empresas, fábricas e locais de trabalho. A experiência de algumas empresas de São Paulo e do Distrito Federal pode servir de modelo para a criação de organizações, a fim de esclarecer e unir para a luta os companheiros trabalhadores.

Na fábrica de tecidos Mavilis por exemplo, formou-se um Conselho de Paz, com uma diretoria e mais uma comissão consultiva. E agora estão procurando estendê-lo às seções e sub-seções da fábrica. Ao mesmo tempo lançaram uma proclamação que assim inicia: "A guerra não traz benefício algum aos trabalhadores; ao contrário, só traz miséria, sofrimento e luto. São milhões de jovens que morrem no campo de batalha, e milhões que voltam sem pernas, sem braços, cegos e loucos. Na época de guerra os transportes se tornam mais difíceis e a vida encarece de maneira assombrosa, enquanto os salários são congelados no período de conflagração, os operários são obrigados a trabalhar 12 e 14 horas por dia". É claro que o campo de ação do Conselho da empresa é bastante amplo. Não pode limitar-se a lançar proclamações e manifestos sobre o perigo de guerra nem ficar circunscrito a redigir memoriais de apoio aos que lutam pela Paz. Esta atividade é necessária e importante mas não é suficiente. Os Conselhos de empresa devem tirar delegados para os congressos, pedir para eles o apoio das massas tanto moral como financeiro e fazer mesmo como fizeram numa fábrica de São Paulo: uma comissão de trabalhadores exigiu e obteve que o patrão pagasse os dias de trabalho dos companheiros que foram enviados como delegados ao Congresso Brasileiro pela Paz. É preciso ainda denunciar as medidas de preparação de guerra do governo, não só por escrito como verbalmente, preparar palestras e conferências de partidários da paz, etc.

Cabe aos Conselhos, além disso, levantar as reivindicações quando não houver comissões de salários ou associações destinadas a esse fim, e no caso de havê-las, cumprir aos conselhos apoiar a essas organizações e no processo da luta ir demonstrando que as reivindicações econômicas estão intimamente relacionadas com o problema da paz, até chegar a fundir essas organizações numa só. Tanto isso é certo que a preparação de guerra é inseparável, como vemos hoje, da política de fome, de congelamento dos salários, da exploração brutal que os patrões e o governo descarregam sobre as costas dos trabalhadores. A organização nas empresas da luta pela Paz exige dos seus responsáveis o abandono de todo sectarismo, a compreensão de que o problema da paz toca a todos, de que não há privilégio em defender a paz, que esta é um bem que pode e deve ser salvaguardado mesmo à custa dos maiores sacrifícios. Não é justo por isso fazer distinção entre os trabalhadores, sejam espíritas, católicos, protestantes ou ateus, trabalhistas, pessedistas ou comunistas. Deve-se além disso utilizar todas as formas de luta e de organização para ligarmos as massas, ainda não conscientes do perigo de guerra, e dessa maneira mobilizá-las para a luta sem tréguas, enérgica e decidida em defesa da paz.

PREÇOS ASTRONOMICOS

(Conclusão da 12.ª página) suas taxas de lucro, explorando ainda mais brutalmente a classe operária. Ela é, hoje, consequência imediata da situação de calamidade nacional a que a política do governo Dutra conduz o país, tornando-o cada vez mais dependente dos trustes imperialistas norte-americanos. Os resultados mais evidentes dessa política de suicídio nacional são: — os déficits de nossa balança comercial com os Estados Unidos, que somente nos anos de 1947 e 1948 acusou um déficit de mais de 8 bilhões de cruzeiros; 2) — a entrega de nossas matérias primas aos trustes a preços muitas vezes inferiores aos do mercado internacional.

Para fazer frente aos déficits da balança comercial o governo val precipitando ainda mais a desvalorização de nossa moeda com o objetivo de conseguir empréstimos e de chamar ao país os capitais estrangeiros e a medida que se desvaloriza o cruzeiro diminui o poder aquisitivo das massas. Por outro lado, para não tocar no latifúndio e não aumentar o imposto de renda sobre as grandes empresas nacionais e estrangeiras e sus-

pender, taxações sobre produtos e capitais americanos, o governo federal tenta cobrir suas despesas (grande parcela de caráter de preparação guerreira) com o aumento do imposto de consumo, enquanto os governos estaduais elevam a 100, 200 e até 300% os impostos sobre vendas e consignações. Esses impostos quem paga é o povo, são os consumidores, através do aumento nos preços das mercadorias que adquirem.

LUTAS POR AUMENTOS DE SALARIOS

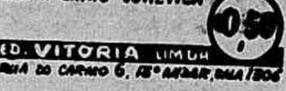
Em toda essa política, o que se nota é o desejo de atrelar completamente o país aos magnatas ianques e de descarregar sobre a classe operária e as massas populares o peso tremendo da catástrofe econômica que ameaça a nação. Isso mostra a necessidade urgente da defesa do poder aquisitivo da população, através de lutas mais enérgicas por aumento de salários, contra as multas e a carestia de vida. Mas, essas lutas não se podem mais desligar da luta contra a dominação imperialista em nossa terra, contra o latifúndio e os seus representantes na vida política nacional.

Patriotismo

TESTE HISTÓRICO

de N. Batski

A GUERRA, O TESTE HISTÓRICO DO PATRIOTISMO, DEMONSTRAM QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS VERDADEIROS PATRIOTAS, E QUE TRABALHADORES DE QUE OS CAPITALISTAS. É ISSO QUE PROM O AUTOR JOSÉ POINETO, MOSTRANDO QUE A PAZ QUE OS PATRIOTAS QUEREM É A PAZ DAS GUERRAS E AS REDES DE SOLIDARIEDADE ENTRE TRABALHADORES DE TODO O MUNDO COM A UNIÃO SOVIÉTICA



LEIA ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

Importancia

(Conclusão da 3.ª pag.)

líquidamos os enfim". Precisamos, pois, estar em guarda contra semelhantes manobras do imperialismo. Precisamos estar armados ideologicamente para resistir e desmascarar a ofensiva ideológica da reação. E as teses desenvolvidas em "Fundamentos do Leninismo" constituem, sem dúvida, uma das armas mais eficientes do arsenal marxista, um instrumento de que deve munir-se todo verdadeiro socialista, hoje em luta acesa pela salvaguarda da soberania nacional, contra os provocadores de guerra.

O IMPERIALISMO IANQUE

(Conclusão da 1.ª página)

lanques para ceder os seus dólares exigem garantias: a pacificação dentro do "partido americano", a manutenção dos acordos de guerra tomados pelo atual governo, maiores facilidades para avançarem sobre todas as nossas riquezas, especialmente nas jazidas de petróleo e os minerais estratégicos. Tais garantias procuram dar os benefícios do "acordo americano", em condições que excluam a possibilidade de o povo brasileiro escolher livremente os seus candidatos.

O voto popular soberano, que tantas e tantas vezes esses senhores têm destruído serviço dos planos guerreiros de Wall Street,

não se exercerá praticamente sob a ditadura interpartidária que aí está. É preciso que o povo o conquiste, garantindo a soberania nacional, impedindo que o país seja arrastado a reboque do carro de guerra ianque, defendendo nossas riquezas naturais, lutando por uma verdadeira democracia popular. E isso só é realmente possível, através de lutas cada vez mais decisivas, que mobilizem e ponham em marcha as grandes massas oprimidas e exploradas da nação.

Resenha Os Povos Do Mundo

(Conclusão da 5.ª página)
Há um ano atrás, o sr. Gabriel Paisos, líder da UDN apresentava um projeto de lei, "abrindo as portas" ao capital financeiro lanque, com os mesmos argumentos da carta infame.

Diante desse quadro de corrupção e traição das classes dominantes, e no início da crise econômica catastrófica que desaba sobre o nosso povo, conclui o orador, "para o nosso povo surgem como dilema inextricável, duas soluções: o caminho da colonização, da entrega do nosso país aos Estados Unidos, o que indica fome, liquidação de nossa indústria, guerra; o outro, o caminho da independência nacional, que só poderá ser seguida através da frente única de todos os patriotas, para a conquista de um governo popular".

EM DEFESA DOS OFICIAIS DO Q. A. O.

Ao projeto que trata do direito à promoção na reserva de 2.ª classe, dos oficiais do Quadro Auxiliar de Oficiais, o deputado Pedro Pomar apresentou emendas, defendendo a equiparação entre os oficiais oriundos do CPOR e da tropa.

(Conclusão da pág. cental)

tavam nas fábricas onde recebiam uma acolhida afetuosa, e exerceram assim grande influência sobre a formação do movimento de resistência no país ocupado. Foi assim que nasceu, se firmou e se consolidou a tradição revolucionária do teatro chinês moderno.

Inúmeros homens de teatro foram presos e torturados nas prisões japonesas, e, entre eles, os célebres atores Liu Je-Pin e Go-Shi.

AS NOVAS PEÇAS CHINESAS

O movimento dramático se desenvolveu favoravelmente em Chungking em 1941-1942, apesar dos esforços do governo de Chiang-Kai-Chek, que tentava impedir seu desenvolvimento e frear seu espírito combativo. Foi então que os escritores começaram a procurar temas históricos que faziam alusão clara ao presente. Uma das peças mais apreciadas foi a do escritor Ku-Mo-Jo, — que chefiou a delegação chinesa do Congres-

(Conclusão da 4.ª página)
enças e as feridas com o auxílio de foliões e de palavras mágicas. Em vez de dar uma resposta clara e lógica, a seus povos, não fazem outra coisa senão repetir o bolchevismo ameaça, o bolchevismo ameaça...

Ma, os povos da Europa insuflados pela experiência da guerra contra o fascismo não são mais crianças para se assustar com o espantalho do bolchevismo. Muito ao contrário, o luminoso exemplo do povo soviético, amante da paz, que realiza um trabalho criador e edifica sua pátria, o exemplo desse povo patriota na aceção socialista dá-se termo, ligado por laços de internacionalismo e de camaradagem a todos os trabalhadores do mundo, inspira-lhes confiança num futuro feliz para o mundo inteiro. O punhado de fomentadores de guerra, que impedem seus povos para a guerra contra a URSS e o conjunto do campo da paz, chocam-se a um adversário resoluto na pessoa de seus próprios povos. Esses últimos já não acreditam na iminência metafísica da guerra. Eles sabem que se pode combater a guerra com sucesso, com a condição de começar essa luta a tempo e de empregar métodos justos.

O Teatro Chinês

so da Paz em Praga, — retratando a vida de um poeta do VI século que cantou o povo e foi perseguido pelos poderosos de seu tempo. O grande escritor contemporâneo Mao-Tun escreveu uma peça sobre a corrupção capitalista, muito apreciada pelo público. Cen-Pai-Cen foi autor de uma comédia satírica escrita durante a guerra, em 1945, sobre os altos funcionários do Kuomintang e as quatro famílias aliadas a de Chiang que reinavam na China.

Na capital da China libertada, Yenan, refugiaram-se muitos atores e autores dramáticos e a vida teatral foi muito intensa. O Partido Comunista estimulava os trabalhadores do teatro, apreciando grandemente seu trabalho de propaganda e sua formação. Foi nessa época que se inaugurou o célebre teatro da frente norte-ocidental em cuja direção foi colocada durante os dois primeiros anos,

A idéia de convocar um Congresso dos partidos da paz em Paris foi entorpecidamente recebida por todos os povos do mundo. Já sua preparação mostrou que o mundo inteiro saía com alegria a idéia da paz e da colaboração entre os povos. Apesar dos Achson, Bovin, Schumann e De Gasperi os povos americanos britânico, francês e italiano erum-se para defender a paz e a amizade com a União Soviética e as democracias populares. Os senhores de Wall Street e seus aliados fizeram certamente todo o possível para impedir essa grande obra internacional da paz, para comprometer e fazê-la fracassar. Mobilizaram a polícia e o aparelho de propaganda lançando as manilhas de seus plumitivos assustadores e intensificando o terror contra os partidários da paz. Mas não existe meio capaz nem de anular a idéia da luta pela paz através do mundo, nem de destruí-la no espírito de milhões de trabalhadores. Já não nos basta preocupar-nos com o destino da paz. Queremos travar uma luta ativa e dedicada pela paz. E a força de nossa solidariedade, de nossa tenaz resistência de nossa inabalável vontade de proteger a paz no mundo é tão grande, que todos os meios dos imperialistas são impotentes diante dela.

Congresso

(Conclusão da 2.ª página)
vos latino-americanos em seu conjunto: paz, democracia, independência econômica. É um programa capaz de unificar, dentro de cada país, todos os patriotas, os operários, os trabalhadores agrícolas, as camadas médias da população, cujo potencial de revolta, ante a exploração e o empobrecimento cada vez mais agudos, pode ser capitalizado para a luta de vida ou morte que travamos contra o imperialismo lanque principal responsável pela miséria do nosso povo.

A delegação brasileira ao Congresso do México deve ser representativa dos mais importantes setores da população. Será uma delegação dos jovens, das mulheres, dos intelectuais, dos operários e camponeses, em cujo apelo é necessário organizar e mobilizar as mais amplas massas do povo brasileiro.

E assim estaremos dando a todo o Continente e ao mundo um exemplo de que somos capazes de dirigir os nossos próprios destinos repelindo o infame convite das classes dominantes dos imperialistas lanques para que "nos entreguem a mão ou nos carreguem às costas".

LEIA ASSIM E DIVULGUE "Problemas"

mente entre os japoneses, fazendo-se passar por transfuga. Sua noiva, julgando-o realmente traidor, recusa-se a fugir com ele. Este não pode ligar as explicações que reclama, impedido por sua missão. Ela se dispõe a sacrificar aquele a quem ama, porque o acredita traidor de sua pátria.

Essa tragédia suscitou grande interesse entre os espectadores e a peça foi representada não somente na China, mas também na Índia, onde foi traduzida para o inglês.

(Conclui no próximo numero)

VOZ DAS FABRICAS

Continuam as lutas grevistas no Estado do Rio, especialmente entre os têxteis, somando milhares de operários. Sua luta visa aumento de salários, sem a absurda cláusula da assiduidade, com porcento.

Os operários da Tecelagem Urca, em Campinas, São Paulo, realizaram uma greve de advertência aos patrões — advertência de sua disposição de lutar até conquistar o aumento de 40 por cento em seus salários. Nessa greve, que durou 24 horas, a participação maior foi de mulheres.

Inurgem-se os trabalhadores da Metalúrgica Radoma, no capital paulista, contra a exploração implacável de que são vítimas, realizando perigosas tarefas na laminação, muitos deles se inutilizando no serviço e percebendo salários ínfimos que variam de 600 a 900 cruzeiros. Criou-se assim um ambiente de descontentamento e de preparação para a luta por melhores condições de trabalho e por aumento de salários.

Em Barretos, no Estado do Rio, os operários das charqueadas vêm travando sérias lutas contra a exploração patronal.

Agrava-se

(Conclusão da pág. cental)
o dia nos Estados Unidos, pois métodos fascistas vêm sendo empregados contra a classe operária e todos os homens e mulheres progressistas norte-americanos.

Assim, só resta um caminho ao povo norte-americano: a luta contra a guerra e contra os bandos imperialistas lanques que tratam de deflagrá-la. Nessa luta, o povo norte-americano contará com a solidariedade ativa de todos os povos que sofrem a opressão dos trusts e monopólios de Wall Street, particularmente os povos da América Latina, vítimas que serão do debate econômico dos Estados Unidos entre preparativos de guerra e luta direta pela independência e a soberania dos países latino-americanos.

Percebendo salários de fome, na base de 2 cruzeiros e 70 centavos por hora, sem os nossos dias são pagas as horas extraordinárias de trabalho como nos dias não recuamos as portas a que têm direito.

Os portuários de Recife prosseguem em sua luta pelo aumento de 200 por cento em seus salários, que estão muito abaixo de suas necessidades prementes, em face da elevação do custo da vida.

A empresa de Recife, Pernambuco, denominada "Pernambuco Autoviária" criou mais uma forma de exploração desavergonhada de seus empregados. Fundou-se no nome a "Sociedade Beneficente dos Motoristas da "Autoviária", a qual não tem finalidade, nem secretário, nem tesoureiro, porque ninguém. Os motoristas só sabem que ela existe porque aparece em com cinco cruzeiros por semana, quantia essa que vem descontada em folha. Trata-se, porém, simplesmente de um assalto à bolsa do motorista, que já do colarinho engodado a outra protesta contra o descontos.

Segundo o Departamento de um operário da fábrica Tecaruna, de Recife, os salários ali estão diminuindo. Disse ele: "Há três anos recebíamos Cr\$ 260,00 por semana, quando o trabalho era contado por produção. Hoje trabalhamos por hora e não conseguimos retirar mais de Cr\$ 175,00 por semana". A troca da produção pelo horário corrido fez, assim, um meio utilizado pelo patrão para diminuir a produção, e salário de seus explorados trabalhadores.

Em Fortaleza, os trabalhadores do comércio, da Prefeitura, e a miséria: na a além de 3 cruzeiros. E assim o poder público ali a dar o exemplo de exploração dos trabalhadores

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAPITULO I Meu trabalho no Serviço de Informação

NASCI de uma família numerosa no Estado de Pennsylvania, perto da cidade de Pittsburgh. Meus pais, como muitos outros habitantes dessa região, eram emigrantes vindo da Europa para os Estados Unidos — "pais da opulência, da liberdade e das mais ricas possibilidades" — em busca de uma vida melhor.

secario á fabricaçãõ do aço naquele centro de indústria hulheira e metalúrgica nos Estados Unidos.

sim, quando entrei na Universidade de Pittsburg, além de estudar, tive de trabalhar uma parte do dia para sustentar-me e pagar as taxas. Como a imensa maioria dos estudantes das Universidades americanas, tive de ganhar a vida durante todo o meu período de estudos. Depois de quatro anos extremamente difíceis, de esgotamento, preocupada incessantemente com a idéia de conseguir um emprego ao sair da Universidade, terminei os meus estudos e puz-me à procura de um lugar ao sol.

com que tratei nos Estados Unidos — em casa na escola. Na Universidade, nos diversos escritórios de N. York e Washington — encontrei poucas que não tivessem suportado no passado ou no presente toda espécie de dificuldades e privações.

que a maior parte de meus amigos e conhecidos tiveram que abandonar há muito tempo a escola para trabalhar nas minas de carvão nas usinas metalúrgicas, nas lojas e fábricas da região de Pittsburgh. Eu tive a sorte de encontrar um "bom emprego".

Convém dizer que ao aceitar o trabalho nos serviços de informação eu partia do ponto de vista de que podia trazer uma ajuda eficaz à luta contra o hitlerismo, esse inimigo de toda a humanidade. Que o fascismo com toda as fibras de minha alma e parecia-me que nos serviços de informação eu poderia combater melhor essa pra. Mas tarde me convenceria de que, aceitando essa nobre tarefa, eu me mostrara pelo menos ingenua. Sabe-se que durante a guerra os serviços de informação americana não travavam uma luta eficaz contra o fascismo, e que, depois da guerra, passaram a uma colaboração completa com os órgãos antigos e recém formados dos serviços de informação fascistas da Alemanha, Itália e Espanha.

PREÇOS ASTRONOMICOS, SALARIOS DE FOME

Neste primeiro semestre de 1949, o custo de vida se tornou uma verdadeira elevação. Os preços dos gêneros alimentícios, particularmente, acusam um aumento nunca inferior de 30%, que atinge os produtos de consumo mais extenso, tais como carne, café, charque, farinha de trigo, e mandioca, feijão, arroz, verduras, ovos, sal e doces.

Agora, os usineiros forçaram o aumento de 35% no preço do açúcar. Os monopolistas do leite reclamam medida idêntica para este produto e seus derivados enquanto a CCP cogita de reajustar o tabelamento dos produtos farmacêuticos. Por outro lado, foram sensivelmente majoradas as tarifas de luz, gás, bondes, água e telefones e já a Licht anuncia o racionamento da energia elétrica que é uma forma disfarçada de cobrar mais caro pelo quilômetro. As primeiras empresas federais lançam-se às manobras al-

gias, neste momento a Central do Brasil estabeleceu a chamada passagem única nos trechos de subúrbio, obrigando a população proletária, que viaja de segunda classe, a pagar o preço das passagens de primeira.

É a política de esfomeamento do novo que continua vertiginosamente, tornando insustentáveis as condições de vida da maioria da população.

PREÇOS E SALARIOS

Técnicos e jornais ligados aos próprios interesses já não podem ocultar essa grave situação. O aumento da carestia de vida — reconhecia há pouco o Estado de São Paulo — vai assumindo o caráter de calamidade pública. Em «Correio da Manhã» por sua vez acrescentava: «O Brasil é hoje uma das nações onde o custo da vida se tornou menos suportável para quem

não dispõe de abundantes recursos».

A divergência entre salários e preços é realmente catastrófica. De 1935 até maio deste ano — num período de 14 anos portanto — os salários sofreram um aumento de 203%, aumento módico, de menos de 16% ao ano. Entretanto, o custo de vida subiu em mais de 500%, sendo que muitos gêneros de consumo básico da população acusam a majoração de 900%.

Esses dados refutam a alegação corrente de que os preços crescem porque os salários aumentam. Se fosse assim, o aumento do custo de vida acompanharia de perto os aumentos de salários, em lugar de se elevar quase duas vezes e meia acima dos salários. O fato comprovado aliás, é que estes aumentam quando já se verificou a alta dos preços, não a determinando portanto.

Geralmente, os interessados

x De 1935 a 1948, os preços aumentaram em mais de 500 por cento

x De 1935 a 1948, os salários aumentaram apenas em 203 por cento

em de carregar sobre os ombros da classe operária e das massas populares o peso das dificuldades econômicas por que atravessa o país justifi- cam o aumento dos preços pelo encarecimento do custo de produção. Este é avaliado pelos seguintes fatores: 1) — despesas fixas (amortização dos capitais investidos em máquinas, edifícios impositivos etc.); 2) — despesas com matérias-primas; 3) — custos salariais. Os preços seriam avaliados incorporando-se ao custo de produção uma determinada taxa de lucro do capital. Assim se o custo de

produção de certa mercadoria é estimado em 20 cruzeiros e a taxa de lucro em 20% o preço da mercadoria seria de 24 cruzeiros.

O que acontecerá se, com o aumento da parte dos salários, o custo de produção passará a ser de 21 cruzeiros e a taxa de lucro se mantiver em 10%? A mercadoria seria vendida, agora a Cr\$ 25,20. O capitalista manterá a mesma taxa de lucro, mas terá aumentados os seus lucros globais pois em cada mercadoria em vez de lucrar apenas 4 cruzeiros lucrará Cr\$ 4,20. É evidente que, mesmo na hipótese de que os aumentos de preços verificados no país fossem consequente do encarecimento do custo de produção em virtude dos aumentos de salários eles já representariam uma forma acentuada de exploração sobre as massas trabalhadoras e populares. Pois, a verdade é que os salários podem aumentar sem que aumentem os preços; somente a taxa de lucro do capitalista sofreria uma pequena redução.

isto é sua capacidade de produzir durante as horas, por estabelecidas de trabalho. Acontece que, nesse período de trabalho, o operário em algumas horas produz o necessário para cobrir a despesa do capitalista com o seu salário; as outras horas restantes produz gratuitamente para o patrão. É com a apropriação deste excedente — chamado, em linguagem técnica, mais valias — que o capitalista obtém o lucro de seu capital.

É claro portanto que sempre que forca uma alta nos preços da suas mercadorias o capitalista reforça a exploração de seus operários, pois o salário que estes recebem passam a valer menos diante do aumento do custo de vida, enquanto o que eles produziram é vendido pelo capitalista com maiores lucros.

Não é por outro motivo que diante do brutal aumento de preços verificados no país, nestes últimos anos, têm aumentado consideravelmente os lucros das empresas, que são em média de 30 a 40 por cento sobre o capital. Algumas como a Good-Year de São Paulo chegaram a títulos de 200% enquanto a Indústria Têxtil de J. de F. de F. tem de cerca de 70.

A CARESTIA DE VIDA E A SUBSÍDIO SÃO AOS TRUSTES

A causa da carestia de vida, no país, não se encontra somente porém, na luta encarnada dos capitalistas para manterem sempre mais altas (Conclui na 10.ª página)

Experiências Das Lutas Operárias

A Greve Geral de Rio Grande

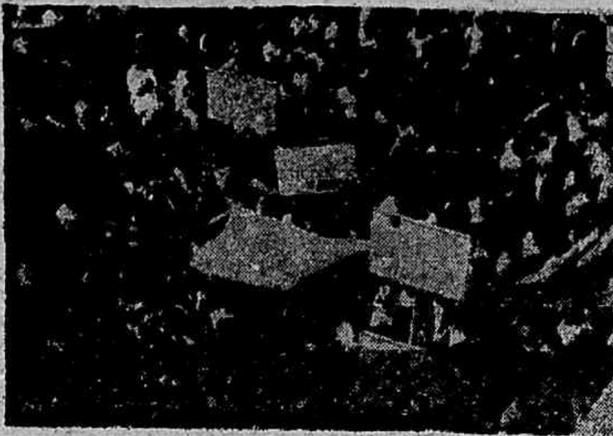
DEPOIS de janeiro de 18, quando o proletariado alertado pelo histórico Manifesto de Prestes se convenceu de que não podia mais se deixar esfomear e que para isso, se tinha de lançar em combates energéticos contra a reação governamental-patronal, novos feitos gloriosos foram acrescentados às honrosas tradições de lutas da classe operária brasileira.

Um desses feitos foi a greve dos operários da cidade do Rio Grande, em março deste ano. A poderosa demonstração de força combativa que deram à nação os grevistas rio-grandinos constitui uma lição para todos os trabalhadores que terão de enfrentar em suas lutas condições semelhantes às que se apresentaram aos seus companheiros de Rio Grande.

UMA REIVINDICAÇÃO GERAL

A origem do movimento nacionalista gaúcho foi a luta dos estivadores e portuários contra o tráfico de navios estrangeiros pelas águas internas do Rio Grande do Sul. Isso ocasionava e ainda ocasiona a falta de trabalho para o pessoal do porto, pois os navios estrangeiros realizavam diretamente o transporte dos produtos locais para o exterior. Outros setores da população estavam igualmente prejudicados, inclusive o comércio e as companhias nacionais de navegação.

Os portuários criaram uma comissão para dirigir a campanha e apelaram ao comércio, à indústria e a todos os trabalhadores para que a apoiassem. Quando o movimento ganhou vulto, contando com a solidariedade popular, foram ligados memoriais à Câmara e Senado federais, à Assembléia Executiva estadual e ao Ministério da Viação. O governo, porém, não moveu uma linha. Resolveu, assim, a Comissão da campanha realizar um vigoroso protesto público, ao qual se solidarizaram os



Um aspecto da passeata

trabalhadores de Rio Grande levantando, igualmente, outras reivindicações.

A CIDADE SEM GOVERNO

Foi no dia 8 de março, deste ano a manifestação. Uma passeata partiu do porto, rumo à Prefeitura, com cerca de 300 trabalhadores. No percurso, os operários de outras empresas iam aderindo à manifestação, com seus distintivos e cartazes, onde se liam: "Portuários e estivadores não permitirão a ida de navios estrangeiros a Porto Alegre" — "Tudo contra o Imposto Sindical" — "Tudo contra a lei de segurança". Tudo por aumento de salários. Os manifestantes ligavam, assim, a luta contra o tráfico de navios estrangeiros às suas reivindicações econômicas e políticas mais sentidas.

Ao chegar à frente da Câmara Municipal o número de manifestantes já subia a mais de 5 mil pessoas. Ante a pressão popular, a Câmara reuniu-se e declarou-se solidária ao movimento. Mas os trabalhadores exigiram que essa solidariedade se concretizasse com medidas energéticas para terminar com a suspensão do líder operário João Aquino, afastado da Prefeitura por haver falado num comício popular. A grande massa diri-

giu-se a seguir para a Prefeitura, exigindo uma entrevista com o Prefeito. A fim de que tomasse as providências que eram de sua alçada. O prefeito intimidou-se e fugiu, indo homiziarse no quartel da brigada militar, onde pediu que a passeata fosse dissolvida à bala. Mas era tão firme a demonstração de combatividade dos trabalhadores, que a polícia não teve coragem de realizar a operação pedida pelo Prefeito.

A REAÇÃO CONTRA-ATACA

Durante várias horas Rio Grande ficou sem governo. O Prefeito desapareceu; os vereadores atemorizados não tiveram mais coragem de se apresentar aos trabalhadores, com exceção dos dois vereadores de Prestes, que estiveram à frente do movimento; o próprio comando da brigada militar ficou vacilando, se tendo-se incapaz de enfrentar os manifestantes quando a grande massa trabalhadora se encontrava unida e organizada na rua.

Foi aí que faltou aos elementos mais esclarecidos a necessária visão para dar uma saída popular e mesmo radical ao movimento. Quando as "autoridades" se refugiaram para não atender às reivindicações dos trabalhadores, deixando a cidade sem governo, o próprio povo deveria transformar-se provisoriamente em governo para atender, ainda que momentaneamente, às suas reivindicações mais profundas. Isso não tendo sido feito, a sorte do movimento foi a de declinar de intensidade, tornando o campo mais favorável à contra-ofensiva da reação.

Assim é que, já à tarde, o Prefeito reapareceu, acompa-

nhado do delegado regional da Ordem Política e Social. Mas ainda aí não teve forças para se atirar contra os trabalhadores, entrando, por isso, em entendimento com a Comissão organizadora pelos manifestantes para este fim. A noite, na sede da União Operária ainda se realizou uma grande assembleia, na qual os operários resolveram dar um ultimatum de 48 horas, para que o Prefeito reintegrasse em suas funções o líder João de Aquino.

Mas, no dia 9, pela manhã cedo, desceram em Rio Grande para onde foram transportados em aviões especiais, um numeroso contingente de policiais, armados até os dentes e formados de destacamento de polícia de choque e da polícia especial, além de tiras. Foram efetuadas diversas prisões, entre as quais a dos vereadores comunistas Recchia e Vespasiano Correia. A cidade foi presa do terror dos "barretes vermelhos". Os trabalhadores ainda reagiram, especialmente as mulheres, que iam, apesar de todo o clima terrorista, até a porta das fábricas onde distribuíam boletins de protesto, pedindo que os operários se organizassem para libertar seus companheiros presos. No Porto, continuaram os protestos. Dos 1.500 homens que lá trabalham apenas 150 pegaram no serviço, arrastados pelos fuzis policiais.

CONDUZIR AS LUTAS DE MASSAS A FORMAS MAIS ALTAS

Sem organização dentro das empresas e nos bairros, os trabalhadores não puderam impedir que o movimento terminasse sob a brutalidade da reação governamental. Entretanto, os operários, mantiveram o seu espírito de luta, fundando, após a manifestação, uma Comissão de Unidade Sindical, à qual deram sua entusiástica adesão os trabalhadores das mais diversas categorias profissionais — da estiva do porto, da Swift, da ferrovia, etc.

A grande lição do movimento de Rio Grande foi, justamente, a de apresentar de maneira bem clara a necessidade de cumprir o conselho de Prestes, de que, na luta pelas reivindicações da massa, os comunistas devem se colocar com energia à sua frente e não temer de levá-las até o fim, ainda que se tenham de empenhar em choques violentos contra a reação.

Governo OUTRA

Aumentos de Preços nos 6 primeiros meses de 1949

	Dezembro 1948	Junho 1949
Açúcar	3,50	4,70
Café	11,00	12,00
Carne	7,20	10,00
Charque	9,10	11,50
Farinha de mand.	1,60	3,60
Farinha de trigo	6,00	7,20
Feijão	2,60	4,00
Ovos	11,00	18,00
Sal	3,50	4,50
Cafezinho	0,30	0,40
Tomates	3,00	6,00
Doces	7,00	9,00

VOZ OPERARIA

Director Responsavel:

Waldyr Duarte

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Rio Branco 257 - Sala 1
R. DE JANEIRO - BRASIL D.F.

SUBSCRITURAS:

Annual Cr\$ 80,00
Semestral 15,00
Numero avulso 9,00
Numero atrasado 1,00

Durante quase 12 horas a cidade ficou sem governo — O Prefeito fugiu, os vereadores esconderam-se e a brigada militar ficou vacilando, temerosa de enfrentar os manifestantes — Lançado um movimento de unidade dos trabalhadores — Perspectivas que faltaram aos dirigentes da manifestação